

CENTRO DE
DOCUMENTAÇÃO
E HISTÓRIA
DA SAÚDE



PLANO QUADRIENAL

CASA DE OSWALDO CRUZ

2019 >>> 2022



COC





PLANO QUADRIENAL

CASA DE OSWALDO CRUZ

2019 >> 2022

SUMÁRIO

06 APRESENTAÇÃO

08 BALANÇO
DE RESULTADOS

21 REFERENCIAIS
ESTRATÉGICOS

23 CONTEXTO INTERNO
E EXTERNO POR ÁREA
DE ATUAÇÃO

33 METAS PQ 2019-2022

60 METODOLOGIA DE
ELABORAÇÃO E DE
MONITORAMENTO DO PLANO

61 ALINHAMENTO
ENTRE O PQ COC
E DOCUMENTO
DO VIII CONGRESSO
INTERNO FIOCRUZ

65 QUADRO
METAS ANUAIS

66 ORGANOGRAMA

67 ÍNDICE DE
COORDENADORES
DE INICIATIVAS

67 SIGLÁRIO

CASA DE OSWALDO CRUZ

Diretor
Paulo Roberto Elian dos Santos

Vice-diretora de Pesquisa e Educação
Magali Romero Sá

Vice-diretor de Patrimônio Cultural
e Divulgação Científica
Marcos José de Araújo Pinheiro

Vice-diretora de Gestão
e Desenvolvimento Institucional
Nercilene Santos da Silva Monteiro

Relatoria
Wander Costa
Alessandra Pinho

Produção Editorial
Nercilene Santos da Silva Monteiro

Projeto Gráfico e Diagramação
Silmara Mansur

Foto
Silmara Mansur
Vinicius Pequeno

APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que publicamos o Plano Quadrienal 2019-2022 da Casa de Oswaldo Cruz. Nosso primeiro documento de planejamento estratégico, com esse formato, foi o Plano Plurianual 2008-2011. Passada mais de uma década, podemos verificar a institucionalização de um processo coletivo que se aperfeiçoou e ganhou musculatura para atingir seus objetivos principais, quais sejam: construir uma perspectiva integrada do trabalho que realizamos, conceber novas ações voltadas para a inovação e identificar pontos de alinhamento com os planos da Fiocruz, expressos no documento final do VIII Congresso Interno: A Fiocruz e o Futuro do SUS e da Democracia.

Realizado no final de 2017, o VIII Congresso Interno reafirmou o compromisso da instituição com um projeto nacional voltado para o bem-estar de todos os cidadãos. Se, por um lado, suas discussões reforçaram o papel da ciência, tecnologia e inovação como pilares do desenvolvimento econômico, social e humano, por outro, conferiram ao conhecimento científico papel crucial no estabelecimento de políticas públicas capazes de assegurar o acesso universal, integral e equânime em saúde. Tal projeto nacional é indissociável da defesa da democracia. E hoje a defesa da democracia é a defesa de uma sociedade plural, que contemple a diversidade e busque a inclusão e a redução da desigualdade social.

No processo de elaboração do Plano Quadrienal 2019-2022 mobilizamos os diferentes setores da unidade e acionamos nossas instâncias de aconselhamento e deliberação. Analisamos o cenário político, econômico e social do país, caracterizado por uma crise sem precedentes que ameaça conquistas no campo das políticas públicas e impõe retrocessos em áreas diretamente relacionadas à atuação da Fiocruz e da Casa. No entanto, a conjuntura marcada pela construção sistemática de narrativas que buscam desacreditar as instituições públicas não pode nos imobilizar, sob pena de reforçarmos uma visão da qual divergimos.

No percurso de discussão e elaboração do PQ também lançamos um olhar atento às teses e diretrizes do VIII Congresso Interno, para as quais muito contribuímos. É significativo nosso papel em inúmeras ações previstas. Dessa forma, teremos pela frente o desafio de colocar em outro patamar as realizações e marcas da Fiocruz nos campos em que atuamos. A pesquisa em história, a preservação do patrimônio arquitetônico e acervos documentais, a política de memória institucional, a divulgação e popularização da ciência e os processos de ensino associados a essas áreas devem gerar conhecimento relevante, produtos inovadores e bens públicos culturais e educativos de ampla circulação e acesso pela sociedade. Em uma nova escala, podem reafirmar seu lugar nas políticas da Fiocruz dirigidas à solução dos problemas de saúde da população, à superação das desigualdades do país e à cidadania.



BALANÇO DE RESULTADOS

A elaboração de um plano estratégico constitui uma oportunidade para discussão de ações inovadoras, integração de esforços e alinhamento de posições político-institucionais.

Na Casa de Oswaldo Cruz (COC) essa oportunidade tem sido aproveitada pelos trabalhadores, que se engajam no esforço coletivo de pensar e se comprometer com o futuro da unidade.

Isso é fruto do acúmulo de experiências, cujos resultados têm sido a pactuação de metas que visam fortalecer as ações tradicionais e, ao mesmo, aproveitar as oportunidades, atualizando o papel da COC em seu campo e no âmbito da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

O formato adotado privilegia o alinhamento institucional, pois as metas são elaboradas a partir dos eixos estratégicos aprovados pelo congresso interno (CI) da Fiocruz e incentiva a discussão coletiva, adensando e aperfeiçoando o plano, a partir das contribuições de todas as instâncias consultivas e deliberativas da unidade.

O Plano Quadrienal 2015-2018, terceiro plano de médio prazo da COC, apresentou 229 metas, com prazos, indicadores e responsáveis definidos. Tão importante quanto ter elaborado o plano, seguir monitorando suas metas foi fundamental para manter as ações na direção pactuada. A Casa de Oswaldo Cruz concluiu seu planejamento de 2015-2018 com 92% de metas alcançadas.

Este balanço final permite realizar novas reflexões quanto ao desenho inicial e os resultados alcançados. Está organizado de acordo com os eixos estratégicos definidos pela Fundação Oswaldo Cruz durante o CI, cuja temática foi “Conhecimento e inovação para a saúde, desenvolvimento e cidadania”.

Esse resultado foi possível pelo comprometimento dos trabalhadores, pelo reconhecimento da Fiocruz quanto à relevância das atividades da COC e pela parceria com instituições, no Brasil e no exterior, que compartilham do sentimento de valorização da cultura e da memória como elementos centrais da identidade de uma nação. Os números e as descrições que nos esforçamos para apresentar são dados importantes, mas nem de longe expressam a emoção de acessar acervos originais, de

constatar a satisfação do público atendido diariamente e o sentimento de gratificação ao concluir a formação de cada um de nossos alunos.

EIXOS ESTRATÉGICOS	REALIZADO
Atenção, promoção, vigilância e geração de conhecimento e formação para o SUS	93%
Ciência, tecnologia, saúde, sociedade	100%
Saúde e sustentabilidade socioambiental	95%
Saúde, Estado e cooperação internacional	100%
Objetivos corporativos de gestão	71%
Desempenho total	92%

EIXO ATENÇÃO, PROMOÇÃO, VIGILÂNCIA E GERAÇÃO DE CONHECIMENTO E FORMAÇÃO PARA O SUS

A relevância de doenças e mortes por causas externas, o aumento das doenças crônicas degenerativas e, concomitantemente, a persistência de doenças transmissíveis que surgem e ressurgem no contexto urbano com consequências cada vez mais dramáticas para as pessoas e para o sistema de saúde têm desafiado a agenda da pesquisa.

Compreender esses fenômenos a partir de contextos históricos e sociais específicos tem sido objeto de interesse das pesquisas realizadas na Casa de Oswaldo Cruz, e foi nessa perspectiva que pesquisadores e tecnólogos do campo das ciências sociais contribuíram com a produção de conhecimento e diversos processos formativos ao longo dos anos.

Os principais desafios elencados foram a ampliação de projetos transdisciplinares, a internacionalização das atividades de pesquisa, o fortalecimento dos vínculos entre educação e pesquisa por meio de atividades compartilhadas e intercâmbios de alunos e professores no Brasil e no exterior. As iniciativas centrais foram dedicadas a produzir conhecimento em história e a fortalecer a integração de ações educativas e científico-culturais no território de Mangueiras.

Foram desenvolvidas pesquisas sobre a história da formação em RH, C&T e saúde para o SUS e realizados eventos científicos sobre o tema. Foram ainda produzidas novas fontes de pesquisa com a organização do acervo de história oral, bem como publicados resultados de pesquisas

em periódicos relevantes. Esses resultados foram organizados em formato de disciplinas de pós-graduação e cursos de extensão, fortalecendo os vínculos entre pesquisa e educação.

Também foram executados projetos de pesquisa voltados para a história das políticas públicas relacionadas à assistência e à promoção em saúde no Brasil, tendo sido realizados eventos técnico-científicos, publicados dez artigos sobre a temática e criada uma disciplina de pós-graduação.

Dentre os eventos do período destacam-se, em 2017, o “History of Tropical and Neglected Diseases from the 19th to the 21th Centuries - Simpósio 059 no 25th International Congress of History of Science and Technology” e o simpósio “International Circulation and Local Scientific Traditions. Human Diversity, Heredity & Races in the 20th Century: Latin-America, Europe & the United States”. Em 2016, foi organizado o workshop “Desafios de revistas interdisciplinares. Experiências do Reino Unido, Brasil e América Latina em história, ciências sociais e humanidades”.

Foram produzidos e disponibilizados ao público, diversos materiais educativos sobre atenção básica, a forma de organização e de

EIXO CIÊNCIA, TECNOLOGIA, SAÚDE E SOCIEDADE

Esse eixo apresenta diretrizes amplas e inclusivas, o que permitiu muitas contribuições da Casa de Oswaldo Cruz por meio de suas ações já consolidadas no campo da pesquisa, da educação, da preservação do patrimônio cultural e da divulgação e popularização da ciência.

Com o objetivo de criar linhas de investigação e fortalecer as já consolidadas, a COC investiu no **Programa de Excelência em Pesquisa da Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz** (Proep-COC/Fiocruz) e, por meio de convênio celebrado com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), selecionou 13 novos projetos de pesquisa. Iniciado em 2015 e concluído em 2018, o programa fortaleceu parcerias com pesquisadores de instituições nacionais ou estrangeiras, envolveu estudantes de pós-graduação, bolsistas de iniciação científica e pesquisadores visitantes. Ao lado dos temas clássicos da produção historiográfica da Casa de Oswaldo Cruz, os projetos traduzem o crescente interesse dos pesquisadores por novos objetos.

acesso ao SUS e a importância do controle social por intermédio dos conselhos de saúde.

O conceito de saúde tem-se ampliado para além da ausência de doenças do corpo físico, e, em decorrência, as diversas atividades se inserem nesse contexto mais amplo da saúde, assumindo uma perspectiva psicossocial e interativa entre indivíduos e seu meio ambiente. Como consequência dessa compreensão, o eixo Desafios do SUS, que se mostrava restrito à participação de algumas unidades da Fiocruz, foi remodelado pela tradução dos elementos centrais dessa perspectiva, permitindo à COC investir e atuar no território de Manguinhos. Um passo importante foi a elaboração da proposta de indicadores sociais para as ações no território, discutida e encaminhada no coletivo, e que visa acompanhar e dar transparência às ações realizadas no território de Manguinhos.

Vinculado ao espaço em que a Fiocruz está inserida, realizaram-se eventos culturais e educativos no território de Manguinhos com o objetivo de promover ações de cidadania e de produção social da saúde - quatro eventos intersetoriais, alinhando saúde, educação e meio ambiente, e 13 ações culturais.

Como resultados do Programa temos a conclusão dos 13 projetos, 65 publicações (43 artigos, 16 capítulos e 6 livros), realização de 19 seminários internacionais, 32 seminários nacionais e palestras com pesquisadores de instituições no Brasil, edição de catálogos, apresentação de 79 trabalhos científicos (32 no nível internacional e 47 no nacional) e 8 produções técnicas.

O Programa envolveu parcerias com instituições brasileiras e estrangeiras e contemplou mais de 20 bolsas para alunos de iniciação científica, graduados e recém-doutores.

Além do Proep, a COC manteve o investimento nos objetos de pesquisa tradicionais, produzindo conhecimento sobre história de medicina tropical, relações internacionais e saúde global nos séculos XIX e XX, história das políticas, ideias e práticas em relação às doenças negligenciadas e determinantes sociais da saúde, história de doenças crônico-degenerativas, história da saúde mental e neurociências, trajetória de José Reis e a história da divulgação científica no Brasil, impacto social de audiências das ações de educação e divulgação e popularização da ciência, e pesquisas voltadas para a arqueologia e a conservação preventiva de acervos a partir da abordagem de gestão de

risco. Entre 2015 e 2016 foram publicados 31 artigos, concluídos 38 projetos de pesquisa e realizados 22 seminários ou outros tipos de evento científico.

Em 2018 foi lançada a obra de referência História da Saúde no Brasil, que apresenta ampla visão do desenvolvimento da história da saúde no Brasil desde o período colonial até o movimento das reformas sanitárias do século XX.

No campo da educação, diversas atividades cumpriram o planejamento para o período, contemplando estratégias e formatos educacionais diversificados que vão desde a formação inicial até o pós-doutoramento.

Em 2015 foi aprovado pela Capes o Mestrado em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde (PPGDC). Único curso de pós-graduação no estado do Rio de Janeiro a contemplar essa área, o mestrado tem sua origem no curso de especialização na mesma temática, e sua primeira turma iniciou em agosto de 2016 e formou 13 alunos até 2018. A criação do mestrado teve como elemento motivador o interesse crescente no meio acadêmico pela construção de uma visão realista sobre a ciência, suas controvérsias e inserção no meio cultural e socioeconômico. A partir da aprovação do mestrado, o curso de especialização foi reestruturado com revisão de sua matriz, carga horária e objetivos.

Em 2016 foi aprovado o primeiro mestrado profissional da Casa de Oswaldo Cruz. O Programa de Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde (PPGPAT) foi aprovado pela Capes com nota 4, numa escala que vai até 5 para mestrados. O curso começou em 2016 e já formou 13 alunos.

A COC também investiu em novas tecnologias educacionais, realizando cursos internacionais via web conferência, com aulas envolvendo docentes e discentes de quatro países em três continentes – Brasil, Portugal, Cabo Verde e Moçambique. Essa iniciativa teve, em 2016, a chancela da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Também foi ofertada uma disciplina do Programa de Pós-graduação de História das Ciências e da Saúde (PPGHCS) na modalidade presencial mediada por tecnologia com a participação, em tempo real, de alunos em três continentes (América do Sul, Europa e Ásia).

Em 2017 foi implementado novo formato para o Programa de Iniciação à Divulgação e Popularização da Ciência (Propop), que



está voltado para a formação de estudantes de nível universitário no campo da educação não formal com foco no atendimento aos diferentes perfis de público no Museu da Vida, especificamente na mediação de suas exposições temporárias e de longa duração. A implementação de uma nova proposta pedagógica possibilitou a orientação do trabalho educativo organizado em momentos distintos de formação e com a participação de jovens graduandos de química, física, história e outras disciplinas. O programa tem como meta contribuir para o fortalecimento da política institucional de popularização da ciência e desenvolver ações e produtos fundamentados em reflexão crítica sobre os processos que envolvem os campos da educação e da cultura.

O Programa de Produção Cultural investiu e conseguiu credenciamento na Rede Carioca de Pontos de Cultura, tornando a ação com jovens do território mais visível e reconhecida por diferentes atores do campo da cultura.

Esses dois programas associados visam ao aperfeiçoamento do atendimento ao público, bem como despertar no jovem estudante o interesse para o desenvolvimento de atividades culturais de popularização da ciência. Para tanto, são ofertadas qualificações, estudos dirigidos e a experiência do atendimento de públicos diversos durante a permanência nos programas.

Nos cursos de *stricto sensu* as metas foram direcionadas ao pós-doutoramento, a atividades de internacionalização e de intercâmbios. Foram realizados nove pós-doutoramentos e estabelecidas oito parcerias com centros de pesquisa estrangeiros.

O incremento nas ações de internacionalização esteve voltado para o PPGHCS e visou à consolidação da excelência. As ações contemplam frentes distintas: de um lado, a participação de docentes do PPGHCS como professores visitantes em universidades estrangeiras; de outro, a oferta de cursos por pesquisadores estrangeiros; e a participação de alunos do doutorado sanduíche.

O intercâmbio de pesquisadores para Londres, Michigan, Illinois e Berlim entre 2016 e 2018 fortaleceu a agenda de pesquisa em políticas internacionais, resultando em projetos de pesquisa e publicações em parceria com o King's College em Londres, com a Universidade de Michigan, com o Lateinamerika Institute, Freie Universität, em Berlim.

Foram também realizados intercâmbios para ações educacionais, enviando pesquisador para lecionar na Universidade de Harvard e recebendo pelo PPGHCS da Universidade de Michigan pesquisadores que ministraram "História da eugenia: ampliando perspectivas"; e "História

sociocultural, doença e saúde: fontes e historiografia" como disciplinas eletivas do Programa.

Em 2017 houve participação de quatro alunos no programa financiado pela Capes em instituições dos Estados Unidos, Inglaterra e Portugal, sendo uma participante do doutorado internacional Fiocruz/Universidade de Coimbra; um aluno estudou em Paris, financiado pela Faperj. E outros dois alunos foram enviados para atividades de pesquisa na Universidade de Michigan, em ação vinculada ao convênio Fiocruz-UMichigan.

Alunos foram enviados em 2018 para a universidade de Michigan, Universidade de Edimburgo e École des Hautes Études en Sciences Sociales (França) a fim de cumprir seus doutorados sanduíche.

Foram realizadas ainda diversas atividades acadêmicas que envolveram professores de instituições como Institute of the Americas/University College London, Université Paris VII-Denis Diderot, The University of Sydney e Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa em 2016; e em 2017 foram promovidas conferências internacionais com Michael Osborne (Oregon State University), com o presidente da Diretoria Internacional de História das Ciências e da Tecnologia (Dihst), que ministrou a palestra "The several meanings of global health history: the case of yellow fever" e Karina Ramaciotti (Universidade Nacional de Quilmes, Argentina) abordando "Relações de gênero e direitos no campo da saúde na Argentina". Foram oferecidos três minicursos: "Del escrutinio de la mente a la clasificación de la gente: ciencia y sociedad entre 1850 y 1950" pela Universidade Autônoma de Barcelona; "The naturalisation of differences, eugenics, 'scientific racism', and human genetic", oferecido pela École des Hautes Études en Sciences Sociales, Paris; "Freud na América Latina: histórias de controle, civilização e sublimação. Experiências no Brasil e no Chile (1910-1950)" pela Universidade de Santiago do Chile.

A pesquisadora Ilana Löwy, do Institute Supérieur d'Études et Recherches Médicales/Cermes (Paris), tradicional colaborada do PPGHCS, ministrou em 2018 a disciplina "As epidemias de Zika em contexto: introdução aos estudos sociais e culturais de conhecimento e práticas científicas", além do minicurso anual "As bases das ciências biomédicas".

Em 2018 foram realizadas ações com a University College of London, Universidad de Buenos Aires, Università di Roma Tor Vergata, Universidad Diego Portales, Institut Universitaire d'Histoire de la Médecine et de la Santé Publique (Lausanne)/University College of London, Divine Mercy University/Georgetown University e George Washington University.

No caminho da efetivação de seu compromisso social, a COC foi a

primeira unidade da Fiocruz a estabelecer cotas no quantitativo de vagas para os processos seletivos da pós-graduação, em conformidade com a Portaria Normativa nº 13, de 11 de maio de 2016 do Ministério da Educação. A implementação das ações afirmativas foi ampliada para a Especialização em 2017, representando um avanço no processo de construção de uma educação cada vez mais inclusiva.

Em relação às ações de **Preservação do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde**, a Casa de Oswaldo Cruz coordenou o processo que resultou na aprovação da Política de Preservação dos Acervos Científicos e Culturais da Fiocruz. O documento foi desenvolvido de modo participativo, envolvendo não só o grupo de trabalho, com representantes das unidades da Fiocruz e da Presidência, mas diferentes instâncias de validação e deliberação, como câmaras técnicas e Conselho Deliberativo da Fiocruz. A Política institucionalizou o Complexo de Acervos da Fiocruz (Preservo) e seu Comitê Gestor, ambos sob a coordenação da COC.

No âmbito do Preservo diferentes ações foram desenvolvidas quanto à elaboração e disponibilização de documentação normativa e de orientação; de preservação dos acervos e acesso físico a eles; e de preservação dos acervos e seu acesso digital.

Destacam-se o desenvolvimento e disponibilização dos programas de Tratamento Técnico, e do programa de Conservação e Restauração, que incluiu o Programa de Segurança. Esses documentos foram desenvolvidos de modo participativo, seguindo a metodologia de validação em diferentes instâncias colegiadas e aprovação no Conselho Deliberativo da COC. Sobressai igualmente o desenvolvimento do Manual de Digitalização, que visa orientar todos os processos de digitalização de acervos na Fiocruz com vistas a permitir, ao longo, do tempo a recuperação das informações.

Com base nos pressupostos do Preservo, em que a conservação preventiva e a gestão de riscos são metodologias e ferramentas estruturantes, foi criado o Grupo de Trabalho de Conservação Preventiva e Gestão de Riscos, que, com base na metodologia ABC de Gestão de Riscos (CCI-ICCROM-RCE), realizou extenso trabalho que contemplou o primeiro ciclo, abrangendo parte do acervo arquitetônico (Pavilhão Mourisco, Cavalaria e Pavilhão do Relógio) e o acervo museológico. Abrangeu também os acervos arquivístico e bibliográfico da COC, mas sob a perspectiva de sua mudança física para o Centro de Documentação e História da Saúde (CDHS). Esse trabalho gerou um relatório, Plano de Gestão de Riscos, a ser disponibilizado no Arca, repositório institucional da Fiocruz, com a finalidade de possibilitar a consulta por outras instituições ou por profissionais da área do patrimônio cultural ou da gestão.

Em 2016 foi realizada uma pesquisa sobre conservação preventiva do Pavilhão Arthur Neiva, contemplada no Programa Keeping it Modern, do Getty Institute Conservation, que culminou na publicação lançada em 2017, hoje disponível no Repositório Institucional Arca e já apresentada em diversos seminários no país e no exterior.

O Preservo contou com financiamento do BNDES, o que possibilitou a aquisição de armários deslizantes para a Reserva Técnica Museológica, assim como equipamentos de digitalização para os acervos arquivísticos, museológicos, bibliográficos e coleções biológicas, além de ter beneficiado com investimentos importantes coleções biológicas que estão sob a guarda do Instituto Oswaldo Cruz (IOC) e coleções bibliográficas sob a responsabilidade do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict).

Outro projeto de grande envergadura e de ação transversal na Fiocruz que a COC coordena é o Programa de Requalificação do Núcleo Arquitetônico Histórico de Manguinhos (Nahm). No período foi concluída a restauração da Cavalaria e houve a revitalização do Caminho Oswaldo Cruz, foram elaborados o projeto de restauro do Pombal, da Casa de Chá e das fachadas do Hospital Evandro Chagas. No final de 2018, a COC assinou contrato com o BNDES para disponibilização de 10 milhões destinados a financiar a nova exposição da Cavalaria e o restauro do Pombal.

O livreto do Plano de Requalificação do Nahm foi publicado em 2015 nas versões português, inglês e francês, e foi atualizado em 2018.

Em relação às ações de educação e valorização, foram realizados projetos de educação no contexto das obras executadas no Caminho Oswaldo Cruz e na Cavalaria, com oferta de atividade no Fiocruz pra Você, elaboração de instrumentos informativos, como folder e tapume estilizado, bem como filmagem do processo de restauro da Cavalaria.

Para disseminação das ações de educação e valorização do patrimônio foram produzidos três vídeos do projeto "Mestres e Ofícios da Construção Tradicional Brasileira" (Mestre Adorcino e o estuque ornamental; Bandeira de Mello e a arte do afresco; A arte e a técnica do afresco – o curso).

A COC teve participação na organização das edições da Semana Fluminense de Patrimônio (SFP), evento anual, organizado por várias instituições científicas e culturais do estado do Rio de Janeiro e que visa promover a valorização do patrimônio cultural e natural fluminense.

Em relação à disponibilização do acervo documental, o arquivo de Anthony Leeds foi organizado e disponibilizado na base Arch, tendo

sido também objeto de exposição, seminário e reedição de livro do antropólogo contendo o caderno de imagens. O acervo segue sendo muito utilizado por pesquisadores internos e externos.

Em relação à meta “Ampliar o acesso digital aos acervos culturais até 2018 (digitalização e acesso na base Arch dos documentos fotográficos dos fundos Osvaldo Cruz (IOC), Carlos Chagas (IOC), Carlos Chagas Filho, Belisário Penna, Evandro Chagas, IOC (séries temáticas) e Fundação Rockefeller”, **apenas as parcelas referentes a Carlos Chagas Filho e Evandro Chagas não foram realizadas**. O fundo Anthony Leeds, entretanto, que não entrara como meta, tornou-se prioridade no período e foi digitalizado e tornado acessível na base Arch. O total de imagens digitalizadas foi 10.256.

A preocupação com a preservação digital tem sido objeto de estudos e ações da COC. O início da atividade de gestão das imagens natodigitais a partir de fotografias produzidas ou acumuladas na COC foi passo importante para o desenvolvimento de uma metodologia de gestão de documentos digitais na Fiocruz. O objetivo é o desenvolvimento do Plano de preservação digital, que já conta com subsídios importantes, como a política e o manual de indexação, manual de digitalização, definição de repositório (Archivematica) e estudos sobre metadados.

Em 2017 foi aprovado o Plano Museológico do Museu da Vida, documento fundamental de planejamento e gestão de museus criado no âmbito da Política Nacional de Museus (PNM). A elaboração do plano envolveu a revisão de processos, estrutura e amplo debate interno. O documento possibilita aos museus uma reflexão a médio e longo prazos sobre ações estratégicas e coloca o Museu da Vida/COC em posição de referência e destaque no capô da museologia, quanto à legislação protetiva e de gestão do patrimônio museológico. A ampliação de área disponível para guarda dos objetos museológicos foi concluída, ficando **pendente o desenvolvimento do sistema de gestão e de difusão desse acervo**.

As atividades de divulgação e popularização da ciência têm concentrado esforços no atendimento ao público, seja por meio de exposições temporárias, itinerantes, exposições de longa duração ou oficinas temáticas. Em 2018, foram atendidos 289.988 visitantes, com destaque para o aumento do atendimento no Campus de Manguinhos, decorrente das atividades realizadas com o ônibus e da disponibilidade da Fiocruz em sediar grandes eventos, como o Abrascão realizado em Manguinhos.

O aperfeiçoamento do processo de agendamento também contribuiu para esse número, com a inclusão do formulário online no site do MV que dispensa o tempo de espera telefônica. A implantação do programa

“Expresso da Ciência” (2015), ônibus que oferece transporte para o Museu da Vida a escolas públicas, ONGs, movimentos sociais, coletivos culturais, unidades de saúde dos territórios favelizados e periféricos da região metropolitana do Rio de Janeiro, também foi fundamentado.

As exposições itinerantes, em conjunto com o projeto Ciência Móvel – Vida e Saúde para Todos, responderam por 83% do público visitante total em 2014, o que demonstra a amplitude dessas ações. A itinerância tem-se mostrado estratégia muito efetiva para levar a ciência além dos muros da Fiocruz. Em 2018 foram sistematizados e padronizados fluxos e documentos, ficando ainda como desafio a estruturação de equipe e instrumentos para consolidar a ação extramuros.

No mesmo período, o Museu da Vida investiu fortemente no desenvolvimento de exposições temporárias, tendo realizado 14 mostras. Permanece como desafio a estruturação da política de exposições.

Todas essas medidas influenciaram o elevado número de público atendido, um dos maiores desde a criação do MV.

Ainda em relação às exposições, Manguinhos Revelado foi montada no Museu Histórico Nacional, em 2016, com posterior remontagem na Cavalariça em 2017. Em 2018, com a liberação do Pavilhão do Relógio uma nova versão dessa exposição foi instalada, acrescida de módulos que apresentam a história da edificação e o Plano de Requalificação do Nahm.

Com o propósito de ampliar nossa comunicação com o público, a COC vem investindo em recursos web e audiovisuais. Em 2017 foi lançada a Biblioteca Virtual Osvaldo Cruz que, com base no acervo documental do cientista, apresenta um conjunto variado de referenciais e informações para interessados em conhecer a obra científica e a atuação de Osvaldo Cruz na saúde pública e no Instituto Osvaldo Cruz.

Investiu também nos sites dos novos programas de mestrado, e o do Museu da Vida ganhou nova roupagem em 2016, com visual mais atrativo para os visitantes. Além disso, as redes sociais da revista História, Ciência, Saúde – Manguinhos e do Museu ganharam mais visibilidade e vêm-se conformando como um importante espaço de comunicação com o público.

No campo audiovisual foram produzidos quatro vídeos da série Ciência em Gotas, enfocando a trajetória de cientistas brasileiros (Carlos Chagas, Maurício Rocha e Silva e Sérgio Ferreira, Johanna Dobereiner e Bertha Lutz). Por meio de um acordo de cooperação entre a Empresa Brasileira de Comunicação (EBC) e o ICM-Bio, foram finalizados três episódios da série “Parques do Brasil”, sobre as unidades de conservação brasileiras.

Também foram concluídas a gravação e a edição de 12 palestras do evento acadêmico “Encontro às Quintas” do Programa de Pós-graduação em História das Ciências e da Saúde. Duas dessas palestras também foram utilizadas para compor um programa de entrevistas intitulado “Falando de História e Saúde”, que será exibido no Canal Saúde.

Na meta planejada para ampliar ações de acessibilidade e mobilidade, foram realizados investimentos que viabilizaram a adaptação de vários aparatos interativos e parte do calçamento do Parque da Ciência para o público cadeirante e com dificuldade de mobilidade, e quatro sites foram desenvolvidos cumprindo critérios de acessibilidade.

O “Seminário de Acessibilidade” realizado em 2017 com a presença de profissionais de referência no campo, deu início à institucionalização

EIXO: SAÚDE E SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

A Casa de Oswaldo Cruz formula e participa de ações de promoção do conhecimento sobre a biodiversidade e as formas de conservá-la e utilizá-la sustentavelmente mediante ações de educação e divulgação científica, valorizando o patrimônio cultural da saúde. Como indicado nos eixos anteriores, foram realizados projetos de pesquisa sobre a temática da saúde e meio ambiente, atividades culturais e produtos audiovisuais sobre biodiversidade dos parques brasileiros.

Desenvolve também pesquisa histórica no tema, com ênfase na investigação das relações entre saúde, ambiente, projetos de desenvolvimento e aproveitamento de recursos hídricos no Brasil dos séculos XX e XXI. O grupo de pesquisa da COC, certificado pelo CNPq, visa à articulação com a agenda estratégica da Fiocruz nos temas de saúde, ambiente e sustentabilidade. Este é um dos eixos por meio dos quais a Instituição pretende contribuir para o desenvolvimento sustentável e a orientação de políticas públicas. Os estudos do grupo de pesquisa procuram demonstrar associações e produzir vínculos entre doenças que nos acometem na atualidade, especialmente as emergentes e reemergentes, e as mudanças ambientais decorrentes dos grandes empreendimentos estudados, como rodovias, hidrelétricas e expansão do limite agrícola no Cerrado e na Amazônia.

A construção de diálogos e redes com diferentes atores internos e externos

das ações de acessibilidade e mobilidade para atrair novos públicos. Em parceria com a UFRJ foram realizadas oficinas-piloto para público surdo no Parque da Ciência (sobre citologia), na “célula gigante”, e na bancada “monte sua célula”. Também foi desenvolvida a versão para o público surdo do esquete teatral Conferência sinistra (2017-2018). A exposição temporária “Insetos ilustrados” (2018), experimentou atividades acessíveis para os públicos surdo e cego. A parceria do MV com o “Projeto Marias: como posso ajudar meu filho especial?” (2016-2017) foi importante para aproximar da instituição esse segmento de público de Manguinhos.

Na comunicação institucional, foi realizada a etapa inicial para a disponibilização de conteúdo audiovisual online, o lançamento da nova intranet e foi iniciada a instalação da Web TV, fortalecendo a comunicação interna.

à Instituição foi uma das principais metas dessa linha de pesquisa no período de 2015 a 2018. Trabalhos conjuntos foram desenvolvidos com profissionais da Ensp/Fiocruz, do Museu Emílio Goeldi/Programa de Pós-graduação em História Social da Amazônia, UFPA (PA), da Unicentro (PR), da Universidade Estadual de Goiás, Universidade Federal da Fronteira Sul (SC) e do Museu do Meio Ambiente do Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Para o próximo período, cooperações internacionais serão buscadas mais sistematicamente para consolidação de nossa inserção em campo novo de produção do conhecimento: a história da água.

As pesquisas históricas apontaram para orientações de novos trabalhos, de mestrado e doutorado, para a organização e participação em eventos nacionais e internacionais, para a publicação de artigos científicos e capítulos de livros, e identificação de documentação histórica inédita, no Brasil e no exterior. A equipe do grupo de pesquisa, interna e externa à Fiocruz, publicou no período 28 artigos e conta com mais sete artigos aceitos para 2019; publicou ainda 12 capítulos de livros e está organizando coletânea com previsão de lançamento em 2020; apresentou 63 trabalhos em eventos científicos e ofereceu cinco cursos de extensão e oficinas em educação ambiental e saúde.

No período, também foram oferecidas quatro disciplinas de mestrado e doutorado para os programas de Pós-graduação de História das Ciências e da Saúde da Casa de Oswaldo Cruz, de Saúde Pública, e de Saúde e Ambiente da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (Ensp/Fiocruz), nas temáticas “História, Saúde e Ambiente”, “Saúde Urbana” e “Saúde e Desenvolvimento”.

Documentação inédita sobre os temas estudados foi localizada nos acervos do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, Parque Nacional de Itatiaia, da Biblioteca do Parque Nacional da Tijuca, Biblioteca Rodrigues Barbosa do Jardim Botânico do Rio de Janeiro (JBRJ) e na Biblioteca do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Rio de Janeiro. Em Brasília, foram pesquisados os acervos da Biblioteca da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, da Embrapa Cerrados, da Embrapa Área de Informação da Sede, Biblioteca do Ibama e Biblioteca Edmundo da Fontoura Gastal – biblioteca da unidade Embrapa Informação Tecnológica. Na Bahia, foram feitas pesquisas no Arquivo Público do Estado da Bahia, Seção de Arquivo Republicano – Documentação da Secretaria da Agricultura, Biblioteca Pública do Estado da Bahia e Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHB). Em Belém, foram feitas pesquisas extensivas na Biblioteca Milton de Albuquerque da unidade Embrapa Amazônia Oriental,

na Biblioteca Inocêncio Machado Coelho, da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam), e no Arquivo Público do Estado do Pará (Apep). No exterior, destacam-se os documentos pesquisados no Rockefeller Archive Center, em Terrytown, Nova York, e no Arquivo Histórico da Sociedade Max Planck e na Biblioteca Pública de Berlim (Berlin Staatsbibliothek).

A equipe do grupo de pesquisa organizou dois workshops. A primeira edição, nacional, foi realizada em maio de 2016 no Jardim Botânico do Rio de Janeiro e intitulada Água, saúde e ambiente na história de projetos de desenvolvimento no Brasil do século XX. A segunda edição, internacional, foi realizada em agosto de 2018, no Instituto Histórico de Guarapuava, no Paraná, e intitulou-se Latin American History: Development Projects for all, development projects for whom? (<http://www.latinamericahistory.org/>).

EIXO: SAÚDE, ESTADO E COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

Os principais objetivos do período foram intensificar as ações para formalização de cooperações internacionais de caráter amplo e alinhado com as diretrizes da Fiocruz. Foram formalizados acordos de cooperação técnica com o Science Museum Group, do Reino Unido, com o Muséum National d’Histoire Naturelle e o Univescience, da França. Além das cooperações foram realizadas visitas técnicas nesses museus, a convite dos próprios, e apresentado o Plano de Requalificação do Nahm, muito bem avaliado por esses parceiros internacionais.

Houve também visitas técnicas e apresentação do plano ao Micropia (museu de ciências sobre microbiologia em Amsterdã), no Musé des Arts et Métiers (Paris), no Espace des Sciences Pierre-Gilles de Gennes (Paris) e no Musée Pasteur (Paris).

O plano foi apresentado na reunião anual da Association of Science-Technology Centers (ASTC) em Montreal em 2015, e na RED POP, em Medelin, em 2015. Foi apresentado também no Icamt/Icom Lisboa 2018 e fará parte de uma publicação.

Foi formalizada uma cooperação técnica com o Laboratório Hércules da Universidade de Évora com o objetivo de qualificar os conservadores da

instituição e subsidiar a construção do laboratório de conservação a ser integrado à Reserva Técnica Museológica e Oficina-Escola de Manguinhos.

A meta, dedicada a internacionalizar a pesquisa em divulgação científica, resultou em projetos de pesquisa, protocolos, cooperação técnica formalizada e formação de comitês internacionais. No escopo do convênio firmado com o Museu Nacional de História Natural de Paris estão previstas trocas no campo da educação em museus e preservação e digitalização de acervos; **o acordo com o Science Museum Group prevê parcerias no campo da pesquisa, divulgação científica e patrimônio cultural.** Em 2017, um apoio do British Council na modalidade exchange programme viabilizou a vinda à Fiocruz de Antônio Benitez, do Museum of Science and Industry e diretor do Festival de Ciência de Manchester, que passou duas semanas intercambiando experiências com profissionais da COC. Em particular, esse programa apoiou o simpósio “Eventos de Mobilização Social em Ciência: experiências e impacto”, realizado em novembro. Houve intercâmbios virtuais ao longo de 2017 e uma reunião presencial, quando foi acertada a vinda ao Brasil, em 2019, de uma exposição sobre Pasteur a ser inaugurada no Palais de la Decouverte.

Além dessas instituições, o PPGDC mantém convênios visando ao intercâmbio e à participação de docentes nas disciplinas do mestrado em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde; dentre as instituições internacionais destacam-se: a Cornell University e a Oregon State



DESAFIO

University, ambas nos Estados Unidos; a Scuola Internazionale Superiore di Studi Avanzati (Sissa), na Itália; e a Université Paris, na França.

Já a meta de integrar e fortalecer a rede Observatório de Museus e Centros de Ciência e Tecnologia (OMCC&T) realizou a pesquisa Perfil-Opinião de visitantes de museus e centros de ciência na rede Instituições que aplicaram a metodologia de pesquisa, projetos de pesquisa em parceria.

Fortalecer as redes de cooperação de pesquisa e ensino em história das ciências e da saúde com universidades e centros de pesquisa estrangeiros foi a meta que possibilitou o PPGHCS realizar o intercâmbio de alunos e professores, organizar eventos e publicar artigos em coautoria.

Desde 2010 o PPGHCS tem cooperação com o Centro Interuniversitário de História das Ciências e da Tecnologia (CIUHCT) e com o Instituto de Medicina e Higiene Tropical da Universidade Nova de Lisboa. Entre 2015 e 2018 esse convênio realizou o “2nd Luso-Brazilian Meeting on the History of Tropical Medicine: Tropical Medicine and Global Health in the Nineteenth and Twentieth Centuries”, em Portugal. No âmbito desse convênio, em 2017, foi instituída uma disciplina com dupla matrícula para o PPGHCS e a Universidade de Nova Lisboa realizada via web conferência com a participação de professores e alunos no Brasil e em Portugal. Em 2018 foi realizado o III Encontro Luso-Brasileiro de História da Medicina Tropical na Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

Em 2017 foi firmado convênio com o Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades (Cidehus) da Universidade de Évora. Nesse mesmo ano o PPGHCS organizou os seminários “Mecanismo de Assistência em Portugal e no Brasil – Pobreza e Assistência”, em Évora, e “Assistência e pobreza: instituições, política e saúde na longa duração”, este último com a participação de professores da Universidade Federal Fluminense (UFF) e do Centro Federal de Educação Tecnológica Ceslso Suckow da Fonseca (Cefet-Rio).

O PPGHCS mantém também importante intercâmbio com a Universidade de York, no Reino Unido. Como parte dos compromissos assumidos no convênio, em 2016 ocorreu a terceira edição do encontro entre pesquisadores europeus e brasileiros, realizada na cidade de St. Augustine, em Trinidad e Tobago, ocasião em que foram discutidos os resultados das pesquisas desenvolvidas no âmbito do projeto sobre políticas e práticas de saúde pública no Caribe e América Latina.

Outro resultado relevante do intercâmbio com a Universidade de York

foi a implementação, em 2016, da parceria da Casa de Oswaldo Cruz com o Centre for Global Health Histories (CGHH) daquela universidade e a Organização Mundial de Saúde (OMS). Essa parceria resultou na realização, na Fiocruz, de dois seminários sobre saúde global e na publicação de dois livros em parceria com o CGHH.

A Universidade de Michigan, nos EUA, por intermédio do programa “Brazil Initiative” vinculado ao Center for Latin American and Caribbean Studies (Clacs), é outra instituição com a qual a Fiocruz mantém convênio e atividades de intercâmbio institucional. Entre 2015 e 2018 docentes do PPGHCS, na condição de visiting scholars, realizaram o pós-doutoramento no Clacs da Universidade de Michigan. Em 2018 dois alunos do PPGHCS foram aceitos para doutorado sanduíche naquela instituição, pelo período de nove meses.

Até janeiro de 2016, esteve em vigor o financiamento do CNPq (Chamada MCTI/CNPq/MEC/Capes nº 43/2013) para o projeto de pesquisa “Medicina, tecnologia e política: a história da cardiologia no Brasil (décadas de 1930 a 1950)”. Em 2017 foi publicado um dossiê temático na revista *Varia História*, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) “Ciência, raça e eugenia na segunda metade do século XX: novos objetos e novas temporalidades em um panorama internacional”, também fruto desse convênio.

Desde 2013 o PPGHCS desenvolve atividades de cooperação com o Departamento de História das Ciências da Faculdade de Medicina da Universidade de Salamanca (Espanha). No primeiro semestre de 2017, um docente do PPGHCS passou um mês na Universidade de Salamanca, realizando diversas atividades de ensino e pesquisa. Em fevereiro 2018 ocorreu o curso online “Conocimiento y empoderamiento: las enfermedades raras y el síndrome post-polio”, como atividade do referido convênio.

O convênio do PPGHCS com a University College of London (UCL), iniciado em 2018, teve nesse mesmo ano a realização no Brasil, via webconferência, do evento Rede de Histórias Transnacionais de Psicoterapias, que reuniu pesquisadores de diversos países: Suíça, Inglaterra, Chile, Argentina, Itália, EUA e Brasil.

O mais recente convênio internacional do PPGHCS foi firmado em 2018 com a Universidade Diego Portales, do Chile. Entre as atividades realizadas no âmbito desse convênio encontra-se a participação de docente do PPGHCS como convidado do Programa de Pós-graduação em Psicologia e na coorientação de um doutorando.

EIXO: OBJETIVOS CORPORATIVOS PARA A GESTÃO

O período de 2015 a 2018 marca mudanças importantes para a Casa de Oswaldo Cruz. Em 2016 foi concluído o aperfeiçoamento da estrutura organizacional aprovada em 2017 após amplo debate que envolveu todas as instâncias consultivas e deliberativas da Unidade. A estrutura organizacional aprovada, contempla as novas ações educacionais, amplia a capacidade de gestão e execução de projetos por meio da implantação de assessorias, reconfigura setores para o melhor desempenho das novas atividades em face do Plano de Requalificação do Nham e investe na ampliação da participação social ao implantar o conselho consultivo.

Além da revisão da estrutura organizacional, a COC concluiu a construção do Centro de Documentação e História da Saúde, edificação destinada a integrar atividades que estavam dispersas e abrigar o acervo documental e bibliográfico. A edificação começou a ser gradualmente ocupada, restando a transferência mais complexa, que diz respeito à **mudança do acervo**.

A construção do edifício submeteu a gestão da COC a desafios de diversas naturezas. A questão dos achados arqueológicos e das licenças necessárias para a construção resultaram em significativos impactos no conograma.

PROJETO ORIGINAL



Em função dos achados arqueológicos, o projeto original sofreu forte mudança, com afastamento da área de locação inicial e remodelagem interna de todos os espaços de trabalho.

Foi delimitada e protegida a poligonal em que seria construído o saguão de entrada e construídos em balanço os quatro pavimentos superiores. O novo estudo volumétrico apontou a necessidade de alterar a posição da entrada da edificação, as paginações de fachada e instalações internas.

NOVO ESTUDO VOLUMÉTRICO



A obra foi realizada em três fases, em 2018 iniciou-se o tratamento arquitetônico para que a área esteja em condições de integrar-se ao circuito de visitação do Museu da Vida e seja **aberto à visitação pública em 2019**.

O edifício tem 3.652 metros quadrados de área construída, cinco pavimentos, seis depósitos para guarda de diferentes tipologias de acervo, um salão de convenções com 57 lugares equipado para webconferência, quatro salas de aula reversíveis, uma sala multiuso para alunos, uma sala para bolsistas, cinco salas de reunião, sendo três reversíveis, cinco copas, 17 banheiros e um solário.

O projeto da edificação adotou critérios de sustentabilidade ambiental, contribuindo para a política de desenvolvimento sustentável da instituição.

O CDHS é a primeira edificação do serviço público que conseguiu classificação A para eficiência energética pelo método de simulação do Programa Nacional de Eficiência Energética em Edificações (Procel Edifica). Em 2019 o edifício passará pela certificação definitiva.

Os desafios que persistem para área de gestão da COC dizem respeito ao controle ambiental nos depósitos do acervo e melhor compreensão do potencial do sistema de automatização predial implantado no edifício. Além disso, a COC precisa organizar-se para que suas atividades, antes executadas de forma separada, sejam **integradas para o melhor atendimento ao usuário dos acervos**.

Esses pontos de planejamento do trabalho têm sido objeto de constante preocupação no campo de gestão de pessoas.

Para responder a essa preocupação foi desenvolvido o Programa de Educação e Desenvolvimento Institucional, que tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento dos trabalhadores da COC. O programa estabelece as linhas de desenvolvimento que orientam o plano de capacitação e sistematiza as ações com base em competências,

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA



Selo Procel Edifica 2001: conquistou a primeira certificação no Brasil para projetos arquitetônicos de edificações públicas, alcançando nota máxima e pontuação extra.



Rumo à certificação 2018: As simulações apontam para classificação no nível A, com mais 9% de economia em relação ao consumo indicado para o nível.



Adoção do referencial francês da Haute Qualité Environnementale - HQE ® que estabelece 14 alvos de gerenciamento relacionados à qualidade ambiental no interior e exterior da edificação.



Gestão de água potável e uso de água não potável com recuperação das águas de chuva e garantia de saneamento das águas residuais.



Relação visual satisfatória com exterior: aproveitamento da iluminação natural e adoção de iluminação artificial complementar suficiente e satisfatória.



Utilização de materiais com alto índice de reflexão solar e áreas cobertas por vegetação para limitar o efeito das ilhas de calor.



Adoção de vacias sanitárias com caixas acopladas, torneiras com sensores de consumo e aproveitamento das águas de chuva.



habilidades e atitudes determinadas para as áreas.

Importante ressaltar que faz parte do Programa de Educação e Desenvolvimento Institucional, o Programa de Desenvolvimento de Estágio Curricular, cujo objetivo é contribuir para a formação profissional e pessoal de estudantes de nível médio e superior, por meio da participação supervisionada em processos de trabalho pertinentes a suas áreas acadêmicas, bem como, em ações de aprendizagem que possam contribuir para o desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais.

Outro avanço foi a revisão da Política de Capacitação Continuada da COC que estabelece regras, critérios e procedimentos relativos à participação dos servidores da Casa de Oswaldo Cruz em ações de educação continuada, incluindo a relação de profissionais interessados em cursar especialização, mestrado e doutorado indicando os temas de interesse. A política busca dar a todos os servidores oportunidade de acesso às ações de desenvolvimento, alinhando interesses individuais e institucionais.

A gestão do clima organizacional também tem sido objeto de investimentos. Ao buscar a satisfação no ambiente de trabalho, a COC implantou em 2017 no Museu da Vida o Programa de Ergonomia (Proergo), coordenado pelo Núcleo de Saúde do Trabalhador da Coordenação Geral da Gestão de Pessoas (Cogepe). O programa foi muito útil e visou sensibilizar os trabalhadores e em especial os gestores sobre a qualidade de vida no trabalho, tendo o relatório final do Proergo servido de subsídio para uma série de medidas de melhoria. Essas melhorias foram executadas graças ao esforço da chefia do Museu e das áreas de gestão da COC, que intervieram na organização do espaço físico, no mobiliário, na redução de ruídos e cheiros químicos e na melhoria de condições referentes às exigências de planejamento do trabalho. **Espera-se ampliar o programa para outras áreas da unidade no próximo ciclo de planejamento.**

Em relação ao desempenho da unidade, as áreas de gestão de pessoas e de planejamento desenvolveram nova sistemática de acompanhamento que integra a Avaliação de Desempenho Individual, o Plano Anual e o Plano Quadrienal.

Além desse monitoramento, a área de planejamento adotou métodos de análise com recortes específicos por setor, departamento, objetivos estratégicos, objetivos organizacionais e eixos do Plano Quadrienal.

Em relação à gestão da qualidade, a COC obteve resultados crescentes

na Avaliação realizada pela Fiocruz e iniciou a modelagem dos processos finalísticos que fazem parte da Carta de Serviços da Fiocruz, a partir da visão do usuário/sociedade. A nova carta de serviços aposta na digitalização, ou seja, na automatização do relacionamento entre os usuários e os serviços.

Esse novo modelo digital visa adensar o relacionamento entre o serviço público e a sociedade e exige que as organizações apresentem informações ativas e facilitem o acesso aos serviços.

Nessa questão, é importante destacar o esforço que a Fiocruz vem fazendo para entrada definitiva na era digital, especialmente no que se refere à produção e preservação de sua documentação.

Desde 2010, a COC e Bio-Manguinhos iniciaram ações visando à definição de requisitos necessários para o desenvolvimento ou a aquisição de um Enterprise Content Management (ECM) – solução de tecnologia da informação capaz de captar, gerenciar, armazenar, preservar e distribuir conteúdo e documentos. Neste mesmo período, a COC desenvolveu e lançou a Base Arch – base de descrição arquivística para acervos históricos, despertando o interesse de diversas organizações públicas, entre as quais a Justiça Federal do Rio de Janeiro, com a qual a COC estabeleceu cooperação técnica.

Essa cooperação visou ao intercâmbio de conhecimento e o compartilhamento de soluções tecnológicas no campo da gestão de arquivos. Por meio dela a COC cedeu o uso da Base Arch e o TRF-2 cedeu o uso do Siga-DOC – solução tecnológica desenvolvida para produzir, tramitar e gerenciar a documentação digital.

Após conhecer e avaliar positivamente a solução em 2012, a COC apresentou a demanda à Presidência, que considerou a proposta, porém não avançou na implantação em função de outras prioridades que competiram com o investimento necessário.



A partir da estruturação da Coordenação Geral de Tecnologia da Informação (CGTI) e da nomeação de profissional com experiência em Java no concurso público de 2014, a COC retomou as tratativas junto a Justiça Federal do Rio de Janeiro e iniciou a modelagem do primeiro processo eletrônico digital, desenvolvido no Siga-DOC da JFRJ 2ª Região e que foi apresentado em evento público realizado na Fiocruz em outubro de 2015.

O passo seguinte seria a implantação institucional do sistema, que contava ainda com diversas outras funcionalidades e principalmente

com a garantia da preservação da informação, já que o sistema cumpre as características essenciais para um Sigad nos termos determinados pelo E-arq Brasil. No entanto, em 2018 a Fiocruz tomou a decisão de implantar o sistema adotado pelo então Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, que selecionou o Sistema Eletrônico de Informação (SEI) – ferramenta desenvolvida pelo TRF da 4ª região como a solução para o Executivo federal. A partir dessa decisão, o SEI vem sendo implantado gradualmente, e a COC segue participando do conselho gestor com o objetivo de contribuir para que a adoção desse sistema garanta a preservação dos documentos.

Do ponto de vista interno, a proteção dos dados desenvolvidos e acumulados pela COC tem sido objeto de investimentos, e em 2018 foram concluídas a implantação da infraestrutura tecnológica no prédio do CDHS (voip, rede de dados cabeada e wifi, automação predial) e a modernização da infraestrutura de armazenamento, segurança e gestão de dados da COC.

Esses investimentos demonstram que a unidade segue preocupada em proteger seu ativo informacional e em desenvolver competência para atuar a partir do conceito de internet das coisas (IoT) que estabelece uma relação cada vez maior entre humanos e máquinas.

PROCESSO ADMINISTRATIVO	
FIM PRIMEIRO CABECALHO -->	
Processo Nº	
COC-EOF-2014/00010	
Data de abertura	27/10/2014
OBJETO	
Aquisição de Mobiliário.	
ARQUIVADO	
CX	/ /20
	
Assinado digitalmente por LUCIANA REZENDE DA SILVA GARCEZ. Documento Nº: 141-7385 - consulta à autenticidade em http://sigdadoc.fiocruz.br/sigaex/autenticar.action	
Classif. documental	033.100
 COC/EOF/2014/00010/01	

REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS

MAPA ESTRATÉGICO

ENTREGAS PARA A SOCIEDADE

Contribuição com as iniciativas de formulação e implementação de políticas públicas de saúde, cultura, educação e de ciência e tecnologia.

Acesso a acervos culturais da saúde e sua difusão.

Disponibilização de espaços da Fiocruz e atividades de forma integrada ao circuito histórico-cultural da cidade do Rio de Janeiro.

Formação de recursos humanos especializados em processos históricos, sociais e culturais das ciências e da saúde.

Contribuição para a divulgação e popularização da ciência e promoção da saúde.

Conhecimentos em ciências humanas e sociais que possam contribuir para formulação de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento pleno da cidadania e melhores condições de saúde.

MISSÃO:
Produzir e disseminar o conhecimento histórico da saúde e das ciências biomédicas; preservar e valorizar o patrimônio cultural da saúde; educar em seus campos de atuação e divulgar ciência e tecnologia em saúde, de forma a contribuir para o desenvolvimento científico, cultural e social.

VISÃO:
Ser reconhecida nacional e internacionalmente como instituição estratégica e inovadora na produção de conhecimentos, em ações de educação em ciências, na formação de excelência em história, preservação do patrimônio cultural e divulgação e popularização da ciência e da saúde.

OBJETIVOS ORGANIZACIONAIS

SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

- Ampliar a captação de recursos financeiros e buscar fontes alternativas de financiamento para o desenvolvimento de projetos e atividades.
- Gerenciar de forma integrada as receitas orçamentárias e não orçamentárias.

PESSOAS

- Atrair, desenvolver e reter recursos humanos especializados;
- Proporcionar clima organizacional que favoreça a qualidade de vida.
- Desenvolver a Gestão do Conhecimento.
- Aprimorar a comunicação interna.

GOVERNAÇÃO E PLANEJAMENTO

- Promover a cultura de resultados associados à inovação.
- Aperfeiçoar a gestão participativa.
- Incorporar metodologia de gestão, monitoramento e avaliação de planos, programas e projetos.
- Criar mecanismos para melhoria contínua dos processos internos.

INFRAESTRUTURA E TECNOLOGIA

- Assegurar a infraestrutura física e tecnológica necessária à execução da Estratégia.
- Desenvolver a cultura de Gestão de Riscos.
- Tornar dados úteis e utilizáveis, aumentando a qualidade e a disponibilidade da informação.
- Aperfeiçoar mecanismos para redução dos impactos ambientais nas atividades da COC.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

1. Desenvolver ações de preservação e valorização do patrimônio cultural da Fiocruz de forma integrada àquelas voltadas a ampliar a oferta no Campus Manguinhos de áreas de exposição em ciência, tecnologia e saúde
2. Desenvolver ações integradas de preservação e valorização dos acervos científicos e culturais da Fiocruz, modernizando as infraestruturas e ampliando o acesso físico e digital aos acervos.
3. Aprofundar a articulação das ações de pesquisa com a educação, divulgação e popularização da ciência.
4. Fortalecer as atividades das áreas de atuação da unidade por meio da cooperação nacional e internacional.
5. Buscar a excelência do ensino ministrado e expandir as ações de educação
6. Aperfeiçoar a comunicação com públicos de interesse.
7. Estimular o desenvolvimento de pesquisas e ações de educação em diálogo com questões da realidade social e com políticas públicas.
8. Promover iniciativas para tornar as ações de divulgação e popularização da ciência mais acessíveis e incorporar novos públicos.
9. Estabelecer ações integradas de divulgação científica na Fiocruz.
10. Promover ações voltadas para ampliar o diálogo com as regiões em que a Fiocruz está inserida, em interface com as atividades de preservação e valorização do patrimônio cultural, educação, divulgação científica e pesquisa.
11. Intensificar e articular ações de memória institucional relacionadas ao patrimônio cultural e sua gestão no âmbito da Fiocruz.
12. Integrar as ações de gestão de acervos às políticas e plano de dados e acesso aberto ao conhecimento.

COMPETÊNCIAS ORGANIZACIONAIS

PESQUISA

1. Especializada em pesquisa em história das ciências e da saúde.
2. Atuação de grupos de pesquisa nas áreas de história, arquivologia, documentação, divulgação científica, educação em museus, arquitetura e patrimônio cultural e suas interfaces com as ciências e a saúde.

EDUCAÇÃO

1. Único programa de pós-graduação strictu sensu na área de história da Capes voltado para a pesquisa histórica em ciência e da saúde no Brasil.
2. Promoção e articulação das ações de educação formal e não formal, com foco em diversos perfis de públicos envolvendo as áreas de história, patrimônio cultural, preservação de acervos, divulgação científica, produção cultural e suas interfaces com a saúde, as ciências e as tecnologias.

PATRIMÔNIO

1. Tutela de acervo arquivístico, bibliográfico, museológico, arquitetônico, urbanístico e arqueológico das ciências e da saúde, de reconhecido valor cultural.
2. Gestão do principal acervo arquivístico sobre a saúde e a ciência no Brasil, composto por fontes de informações originais sobre os processos políticos e sociais desde o século XIX, incluindo três fundos reconhecidos pelo Programa Memória do Mundo da Unesco.
3. Promoção de ações de memória institucional articulando a pesquisa e os acervos culturais da Fiocruz.

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

1. Museu destinado a atividades integradas de pesquisa, educação, divulgação e popularização da ciência e da saúde.
2. Museu de divulgação em ciência e saúde no Rio de Janeiro com vocação para atuar como polo cultural na região de Manguinhos e itinerar exposições para todo Brasil
3. Museu itinerante que leva exposições e diversas atividades interativas para todo o Sudeste do Brasil

COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

1. Publicação da revista História, Ciências Saúde – Manguinhos, um dos principais periódicos do país na área de história, com forte presença em outros campos disciplinares das ciências humanas, sociais e da saúde.
2. Desenvolvimento de base de dados para descrição e acesso online ao principal acervo arquivístico sobre a saúde e ciência no Brasil, utilizando o aplicativo de código aberto AtoM.

GESTÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

1. Modelo de gestão democrática e participativa.
2. Prospecção de alternativas, captação e gestão de recursos financeiros para projetos da COC.

MISSÃO

Produzir e disseminar o conhecimento histórico da saúde e das ciências biomédicas; preservar e valorizar o patrimônio cultural da saúde; educar em seus campos de atuação e divulgar ciência e tecnologia em saúde, de forma a contribuir para o desenvolvimento científico, cultural e social.

VISÃO

Ser reconhecida nacional e internacionalmente como instituição estratégica e inovadora na produção de conhecimentos, em ações de educação em ciências, na formação de excelência em história, preservação do patrimônio cultural e divulgação e popularização da ciência e da saúde.

VALORES

A Casa de Oswaldo Cruz, unidade integrante da Fiocruz – organização pública e estatal a serviço das necessidades da população brasileira no enfrentamento dos desafios nacionais nos campos da saúde, da ciência e tecnologia e da inovação – busca garantir, em consonância com a Fiocruz, a integralidade institucional, a gestão democrática submetida ao controle social, otimização e eficácia da utilização dos recursos públicos, adotando os seguintes valores:

1. Ciência e inovação como base do desenvolvimento socioeconômico e da promoção da saúde
2. Valorização da memória e da identidade institucional
3. Cooperação e integração
4. Diversidade étnica racial, de gênero e sociocultural
5. Valorização dos trabalhadores, alunos e colaboradores
6. Redução das iniquidades
7. Compromisso socioambiental
8. Democracia participativa
9. Democratização do conhecimento
10. Educação como processo emancipatório
11. Acessibilidade
12. Visão ampliada de saúde

CONTEXTO INTERNO E EXTERNO POR ÁREA DE ATUAÇÃO

PESQUISA

A pesquisa científica no Brasil vem evoluindo significativamente nos últimos anos requerendo aprimoramento nos mecanismos de indução das agências de fomento para responder às demandas da sociedade. Cortes de orçamento e interrupções de financiamentos trazem prejuízos imediatos e de longo prazo que, não raramente, produzem perdas irreversíveis para o desenvolvimento científico e tecnológico do país.

De acordo como relatório intitulado “Research in Brazil (2018)”, produzido pela Clarivate Analytics para a Capes, o impacto do Brasil na produção científica mundial vem aumentando ao longo dos anos. Entre 2011 e 2016 houve aumento de 18%. Caso seja mantida a tendência, em 2021, o Brasil atingirá a média global de impacto de 1,0. Atualmente o país produz artigos científicos que alcançam boas taxas de citações em meio a 1% dos artigos mais referenciados no mundo (aqueles com impacto médio de citação maior ou igual a 4,0). Ainda de acordo com o relatório, a ciência torna-se cada vez mais colaborativa globalmente, cooperando cada país com cerca de outros 200. Esse movimento traz reflexos, também, no impacto da citação. Dos 80.291 documentos produzidos por autores brasileiros em coautoria internacional, o impacto médio mundial foi de 1,31 ponto, ultrapassando o índice nacional de 0,86 em 2016.

Os cientistas brasileiros têm participado de grandes projetos envolvendo redes nacionais e internacionais abordando temas de relevância mundial. A denominada Big Science, apesar de não ser uma novidade, ganha novos contornos com o avanço da microeletrônica e da internet, viabilizando a dinâmica na construção e no fluxo de novos conhecimentos científicos pelo mundo. A guerra contra as grandes endemias, por exemplo, reflete essa nova realidade sustentada por grandes financiamentos e atuação em redes formadas por instituições científicas situadas em pontos diversos do planeta. A participação de pesquisadores em mobilidade acadêmica internacional pode colaborar sobremaneira para a formação de redes ativas (Knobel, Simões & Cruz, 2013), que podem, por sua vez, exercer influência sobre a formalização de acordos de cooperação entre instituições e países.

Consequentemente, a **formação e ampliação das redes nacionais e internacionais** de pesquisa e o fomento de **novas fontes de financiamento** são os grandes desafios que os pesquisadores terão para os próximos anos visando, principalmente, ao desenvolvimento científico e tecnológico para enfrentar as atuais e futuras ameaças à vida em nosso planeta. Em seu livro, Homo Deus: uma breve história do amanhã, Yuval Noah Harari explora os projetos, sonhos e pesadelos que irão moldar o século XXI, refletindo sobre o papel da ciência no desenvolvimento de meios para a sobrevivência e adaptação da espécie humana daqui em diante. Os desastres naturais e provocados pela ação humana, as grandes epidemias, conflitos e os efeitos das mudanças no clima colocam em questão a sobrevivência da nossa espécie neste frágil planeta, dos nossos próprios poderes destrutivos, no centro da demanda científica mundial. Somam-se a esse quadro milhões de pessoas que são consideradas refugiadas ambientais, por perseguição ou de conflitos.

Com essa perspectiva, em 2015, representantes de 193 Estados-membros da ONU reconheceram que a erradicação da pobreza em todas as suas formas e dimensões, incluindo a pobreza extrema, é o maior desafio global e um requisito indispensável para o desenvolvimento sustentável. Um plano de ação foi traçado, e seus objetivos postos no documento “Transformando o Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”. Conforme definido pelos países signatários, a Agenda 2030 é um plano de ação para as pessoas, o planeta e a prosperidade, que busca fortalecer a paz universal, erradicar a pobreza e promover vida digna para todos, dentro dos limites do planeta.

No Brasil, impactos das mudanças climáticas e a atuação das grandes corporações no manuseio dos bens naturais vêm colocando a nossa manutenção e qualidade da vida em risco. O incêndio do Museu Nacional, no Rio de Janeiro, e desastres como o rompimento da barragem da Mineradora Samarco, localizada em Mariana, e das barragens da Vale, em Brumadinho, ambas em Minas Gerais, são exemplos da necessidade de fomento de pesquisas direcionadas à prevenção de sinistro e, no caso de eles ocorrerem, a ações de proteção à vida e ao patrimônio histórico e natural.

Outros temas também estão na agenda por envolver a análise de processos históricos e contemporâneos de estigmatização, discriminação, desigualdade e resistência que atinge minorias, tais como: afrodescendentes, indígenas, imigrantes, mulheres, homossexuais, idosos, deficientes e moradores de rua, entre outras pessoas, que sofrem pelas diversas formas de desigualdade, desvantagem e exclusão social.



O historiador brasileiro James Green considera fundamental que haja uma política de Estado para incentivar a coleta, a organização, a preservação e a divulgação de tradições de grupos historicamente marginalizados, mas que conquistaram seu espaço na sociedade brasileira e ainda estão lutando para a plena e completa cidadania. Nessa perspectiva, **estudos sobre as políticas públicas implantadas para reduzir os efeitos negativos desses processos se fazem necessários e urgentes.**

No âmbito da Casa de Oswaldo Cruz, as metas para o próximo quadriênio contemplam a ampliação das sinergias da Unidade por meio da articulação das pesquisas com outras áreas da COC, tanto pelo fortalecimento dos grupos de pesquisa já existentes quanto promovendo a criação de novos, trazendo como horizonte a valorização da articulação entre pesquisa, educação e acervo histórico e cultural. Além disso, tenciona-se abranger os debates sobre as questões e os desafios da agenda contemporânea da ciência e da saúde pública, consolidando sua produção de conhecimento científico como referência nas áreas de história, arquivologia, documentação, divulgação científica, educação em museus, arquitetura e patrimônio cultural e suas interfaces com as ciências e a saúde.

EDUCAÇÃO

A educação no Brasil vem sendo objeto de debates, há mais de um século, envolvendo segmentos da sociedade na busca de ampliar seu papel como agente de transformação social viabilizando, independentemente da origem, o pleno gozo da cidadania a que todos os indivíduos têm direito. O que se evidencia é o fato de o Brasil ainda estar distante de ser um país que consegue prover educação de qualidade para todos.

O início do século XXI trouxe esperanças de mudanças no cenário político e, conseqüentemente, uma nova visão do Ministério da Educação em relação ao contexto educacional. Os investimentos apareceram em forma de ampliação das instituições e de vagas na educação básica e no ensino superior. Os resultados dessa política de expansão aparecem nos Censos de Educação realizados, anualmente, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Considerando apenas as instituições de ensino superior (IES), entre 2000 e 2017, elas

Com respeito à internacionalização, a COC tem como objetivo consolidar e expandir as parcerias com pesquisadores do norte e do sul globais, incentivando e apoiando a participação dos nossos pesquisadores em eventos científicos, na produção de artigos em coautoria, na elaboração de projetos conjuntos, na colaboração no ensino de pós-graduação e em estágios de pós-doutorado. Para esse fim, buscará desenvolver ações de integração entre seus diferentes projetos de pesquisa e o ensino ministrado na Unidade, promovendo o intercâmbio de professores e alunos, no Brasil e no exterior, favorecendo a construção de uma visão mais crítica e multifocal, articulando as áreas de história das ciências e da saúde, do patrimônio cultural e da divulgação científica.

A Casa de Oswaldo Cruz tem como elemento estruturante do seu plano quadrienal associar-se às diretrizes da Fiocruz na indução de novas frentes de pesquisa que estreitem o diálogo com os desafios ambientais contemporâneos e que colaborem com uma reflexão crítica acerca das políticas públicas e do futuro do Sistema Único de Saúde. Dessa forma, visa promover maior integração com a agenda institucional de pesquisa em toda a sua diversidade para estabelecer um efetivo diálogo transdisciplinar no processo de aplicação dos resultados das pesquisas, enfatizando a relevância da história como conhecimento para a construção de novos futuros.

passaram de 1.637 para 2.407. O predomínio das IES particulares (88%) é evidente, mas as IES públicas registraram aumento de 52% em suas unidades, passando a responder por 12,2% do total das IES no país.

Apesar de estar aquém das demandas da sociedade, esse aumento das IES públicas representou aumento de 77% no quantitativo de matrículas nos últimos anos, passando de 1.05 para 1.86 milhão de alunos em cursos superiores no país. Na distribuição por grau acadêmico nos cursos presenciais, a licenciatura respondeu por 13% desse total em 2017, enquanto o bacharelado representou 78%, e os cursos tecnológicos 9%. Essa distribuição percentual se mantém basicamente igual desde o início do século XXI.

A expansão e consolidação dessa conquista, no contexto educacional do país, têm mobilizado acadêmicos e entidades científicas no sentido de manter na agenda política uma pauta permanente em defesa da educação pública, gratuita e de qualidade. Essa defesa se justifica, principalmente, pelos resultados alcançados por essas



instituições. Segundo Saviani (2010, p.15), “as universidades públicas são responsáveis por cerca de 90% da ciência produzida no Brasil”. O mesmo autor, no entanto, alerta para a contradição criada pela política de expansão do ensino superior que, ao mesmo tempo em que amplia as vagas nas instituições públicas, destina recursos públicos para financiar os cursos nas instituições particulares. A tão propalada expansão da educação superior pública veio acompanhada, também, de políticas públicas de ampliação das instituições privadas de ensino. Um cenário que aponta para uma tendência que precisa ser observada com muita atenção pelos programas de pós-graduação no país – o perfil dos futuros alunos dos cursos de *stricto* e *lato sensu*. Longe do convívio de um ambiente acadêmico, os egressos das faculdades privadas poderão encontrar dificuldades em se adaptar, o que exigirá dos programas de pós-graduação o desenvolvimento de estratégias pedagógicas na abordagem da relação entre ensino e pesquisa.

O crescimento dos números na pós-graduação demonstra o grande desafio à frente. Para se ter uma dimensão da evolução histórica dos cursos de pós-graduação no Brasil, vale lembrar que, em 1965, havia 27 mestrados e 11 doutorados; em 1975, 429 mestrados e 149 doutorados. Em 2017, segundo dados do Geocapes, chegamos a 4.175 programas. Nos últimos 12 anos, aliás, é notória a expansão do sistema de pós-graduação; houve um crescimento de mais de 100% no número de cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado), assim como no número de titulados tanto no doutorado (106%) quanto no mestrado (87%).

Por outro lado, os cortes de recursos e a mudança da matriz de financiamento da educação traz potenciais impactos negativos para o Sistema Nacional de Pós-graduação (SNPG) e para o cumprimento das metas do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024. Formar em nível de pós-graduação 50% dos professores da educação básica (Meta 16) e elevar gradualmente o número de matrículas na pós-graduação *stricto sensu*, de modo a atingir a titulação anual de 60 mil mestres e 25 mil doutores (Meta 14), até o último ano de vigência do PNE, são exemplos do grande desafio que enfrentaremos na busca de educação mais equânime e qualificada no país.

Fato é que o Brasil ainda titula poucos doutores em relação aos países-membros da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Atualmente temos oito doutores para cada 100 mil habitantes, enquanto a média de titulados entre países-membros da OCDE é de 29 doutores para cada 100 mil habitantes, de acordo com Relatório Técnico da Capes de 2017. Esse mesmo relatório sinaliza áreas consideradas estratégicas no contexto mais amplo e que carecem de formação de

recursos humanos de alto nível, principalmente em temas relacionados com: Amazônia e o mar, biotecnologia, fármacos, medicamentos e vacinas, materiais avançados, nanotecnologia, microeletrônica, espaço, defesa e energia nuclear, entre outros, que aparecem como objetos de interesse das agências de fomento à pesquisa e de fundações, além dos objetivos previstos na Agenda 2030. No cenário da educação, considerando os últimos acontecimentos, temas envolvendo meio ambiente, desastres ambientais, proteção do patrimônio cultural e acervos, doenças crônicas e provocadas por arbovírus, envelhecimento e questões relacionadas com as minorias e os movimentos sociais tendem a prevalecer como demandantes de recursos humanos qualificados. Em síntese, o que está sendo solicitado da educação é a qualificação de profissionais de alto desempenho, capazes de promover a internacionalização do conhecimento visando, principalmente, à sustentabilidade da vida no planeta.

No contexto interno, entendemos a educação como bem público e direito social; por isso, a Fiocruz busca construir a excelência acadêmica a partir das demandas da sociedade, atuando em segmentos específicos ou associando diferentes campos de atuação e áreas de conhecimento. Seu objetivo é promover atividades educacionais regulares e, quando necessário, enfrentamento de emergências sanitárias. Com essa perspectiva, o VIII Congresso Interno da Fiocruz, realizado em 2018, trouxe como tema “A Fiocruz e o Futuro do SUS e da Democracia”, expressando a preocupação e o compromisso institucional na construção de um projeto de país cujo propósito principal seja o bem-estar de todos os cidadãos.

No campo educacional, a Fiocruz se propõe a ampliar sua atuação como escola de governo, reforçando as pós-graduações *lato sensu* e *stricto sensu*, especialização, educação técnica em saúde e o processo de educação permanente para o SUS, no esforço de associar a geração de conhecimento, tecnologias e educação aos problemas que afetam a maior parte da população. Para atender a esse princípio, a instituição se propõe a realizar investimentos em pesquisa para o desenvolvimento de abordagens pedagógicas que favoreçam a articulação interdisciplinar e estratégias educacionais inovadoras, integrando a capacidade instalada nas diversas unidades da Fiocruz. Com esse objetivo, a instituição espera promover, de forma sustentável, atividades de pesquisa e educação contemplando temas em conformidade com a sua missão institucional, entre outros alinhados com as especificidades de suas unidades.

Na Casa de Oswaldo Cruz a educação vem se fortalecendo como uma das vias de interconexão entre a pesquisa e a sociedade atuando, por intermédio de uma equipe multidisciplinar, na formação de recursos

humanos de alto nível, principalmente, em temas relacionados com história, memória, acervos, patrimônio cultural e divulgação científica e da saúde. Em seu Plano Quadrienal 2015-2018 sinalizou no escopo de seu objetivo estratégico, entre outras ações, a consolidação da excelência no ensino ministrado, tanto pela via de expansão das ações de educação, incluindo a constituição de dois novos programas de pós-graduação, como pela ampliação de parcerias com outras instituições nacionais e estrangeiras de ensino e pesquisa e consolidação dos processos de nacionalização e de internacionalização dos programas.

Um olhar sobre a área de educação da COC demonstra que os investimentos estão sendo convertidos em resultados relevantes para a sociedade. Nesse contexto, destaca-se a singularidade do Programa de Pós-graduação em História das Ciências e da Saúde (mestrado e doutorado). Sendo o único programa de pós-graduação *stricto sensu* na área de história voltado para a pesquisa histórica em ciência e da saúde no Brasil, a ratificação da nota 5, na última avaliação quadrienal da Capes, consolida o compromisso assumido pelo programa de construir uma trajetória de excelência acadêmica. A produtividade internacionalizada expressiva, os prêmios concedidos por agências e instituições científicas nacionais e estrangeiras a seus docentes e o crescente interesse de candidatos de outras regiões e países simbolizam a relevância do programa no cenário da pós-graduação no Brasil, bem como sua projeção internacional.

Instituídos como metas no último Plano, o Mestrado Profissional em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde e o Mestrado Acadêmico em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde ganharam forma e se destacaram no processo de credenciamento junto à Capes, pela singularidade dos temas trabalhados e da excelência que o corpo docente representa em seus respectivos campos de atuação. Com essa perspectiva, 2018 marcou a formação das primeiras turmas, com dissertações de alta qualidade acadêmica, além da participação de pesquisadores brasileiros e estrangeiros em atividades relacionadas com os cursos, coroando os primeiros dois anos de atividades desses programas.

O ano de 2018 também marcou o início das atividades da COC na nova sede - o Centro de Documentação e História da Saúde. Com estruturas físicas e organizacional adequadas e equipado com recursos tecnológicos que facilitam as interações a distância. O novo prédio passou a ser o principal local para as atividades de ensino da COC abrigando, também, a Secretaria Acadêmica que dá assistência aos cursos de pós-graduação *lato* e *stricto sensu*, além dos cursos livres.

Seguindo a tradição de promover a articulação das ações de educação formal e não formal, com foco em diversos perfis de público, a COC foi pioneira na implantação de políticas afirmativas no âmbito dos programas de pós-graduação *lato sensu* da Fiocruz, além de incentivar o incremento de ações educacionais integradas visando à inclusão dos jovens de territórios socialmente vulnerabilizados. Programas desenvolvidos pelos departamentos Patrimônio Histórico e Museu da Vida se articulam com a área da educação na oferta de atividades com o objetivo de fornecer, para esses jovens, uma qualificação inicial em áreas como conservação e restauração do patrimônio cultural e mediação em museus e centros culturais e de ciências.

O futuro da área de educação da COC é desafiador. A partir do credenciamento junto ao MEC da Escola de Governo Fiocruz (EGF), em 2016, todas as unidades passaram a ser instigadas a pensar a educação de forma articulada no contexto da Fiocruz. O ponto crucial é o fortalecimento institucional da instituição pela ampliação da sua capacidade de responder às demandas da sociedade. Para a COC, isso se traduz como oportunidade de expandir e consolidar parcerias e convênios, **criando sinergias e otimização de recursos para atender, de forma integrada com outras instituições**, a formação de profissionais para as áreas das ciências, tecnologias e saúde.

Os objetivos definidos para a área de educação da COC, para o próximo quadriênio, dialogam com esse novo cenário. Assim, destacam-se: o fortalecimento das parcerias internas entre as áreas de pesquisa e educação que compõem os programas da unidade; o estímulo à participação dos docentes dos programas no processo de internacionalização e no intercâmbio das atividades de docência e pesquisa com outras instituições; o apoio à realização de estágio de pós-doutoramento; e o desenvolvimento do Programa de Formação e Apoio Pedagógico aos Docentes, alinhado com o Programa de Qualificação de Docentes Fiocruz.

Cabe ainda destacar que para atender às novas e futuras demandas de ensino, os cursos ministrados pela COC devem integrar as tecnologias da informação e comunicação em suas rotinas, investindo no uso das plataformas digitais como via de acesso e socialização do conhecimento. O uso do *mobile learning* e da inteligência artificial é exemplo de como as novas tecnologias contribuem para o processo de ensino e de aprendizagem. Elas já fazem parte do cotidiano da sociedade e serão, cada vez mais, incorporadas pela educação como instrumentos à disposição do docente, assim como os livros digitais, videoaulas, aplicativos, cursos *e-learning*, entre outros recursos tecnológicos.



PATRIMÔNIO CULTURAL

Ao descrever no Plano Quadrienal anterior (2015-2018) os contextos que balizavam nossas ações estratégicas quanto ao patrimônio cultural, reconhecíamos na época e no âmbito interno a preocupação da Fiocruz ao longo de sua história quanto à constituição e à preservação de significativos acervos culturais e científicos das ciências e da saúde, bem como o mérito da Casa de Oswaldo Cruz, como instituto central para o cumprimento dessa missão. Externamente à instituição, distinguíamos a relevância contemporânea quanto à inclusão ao primeiro plano de questões fundamentais na área do patrimônio cultural, temas como a imaterialidade do bem, a preservação de tecnologias em face da rápida obsolescência, os desafios decorrentes de uma era digital, a interdisciplinaridade nos processos inerentes à preservação patrimonial, a emergência da conservação preventiva e da gestão de riscos, a crescente demanda por investimento em pesquisa e educação na área, e o foco na disponibilização e acesso público aos acervos. Aos olhos de hoje e numa perspectiva prospectiva, essas questões são ainda desafios atuais a serem considerados por qualquer instituição que se proponha a se pensar como lugar de guarda, preservação e valorização de bens culturais.

Os avanços que ocorreram neste último quadriênio baseiam-se num processo acumulativo de produção do conhecimento oriundo de práticas e investimentos em pesquisa e educação na área, e que revelam o amadurecimento institucional sobre a noção de patrimônio cultural. Alguns projetos ou programas já evidenciados por sua relevância na época ganharam desenvoltura e são atualmente reconhecidos como estratégicos pela Fiocruz e por outras instituições nacionais e estrangeiras. Como evidências do enfrentamento às questões centrais já descritas, vale destacar algumas ações desenvolvidas e que, à luz de novos contextos, carecem de reflexão.

Nessa linha, um exemplo é o Preservo programa referente aos acervos da instituição coordenado pela Casa de Oswaldo Cruz, que a princípio contava com o apoio da Presidência da Fiocruz e a participação de duas unidades científicas (IOC e Ictict); impulsionado, porém, por financiamento do BNDES e com o desenvolvimento e a aprovação da Política de Preservação dos Acervos Científicos e Culturais da Fiocruz, consolidou-se como rede que envolve diversas estruturas e institutos da Fiocruz, com a missão de atuar como instância formuladora, orientadora e articuladora na implementação da referida política, tendo para tanto sido efetivado o Comitê Gestor do Preservo, com ampla representação institucional sob a coordenação da COC. Em seu escopo são desenvolvidos diversos documentos normativos e orientadores quanto ao patrimônio cultural e científico da instituição,

e ações quanto à preservação, ao acesso físico, à preservação e ao acesso digital dos acervos.

O Comitê entendeu em suas primeiras reuniões a necessidade de, por meio de recomendações, indicar prioridades no atendimento às diretrizes da política numa programação plurianual; de justificar a ampliação de investimentos oriundos do Tesouro Nacional e propor planos suplementares de recursos com vista à sustentabilidade do Preservo em todo o seu escopo. Ainda no âmbito do Preservo, as ações de conservação preventiva e de gestão de riscos praticadas no quadriênio anterior, principalmente quanto ao Plano de Gestão de Riscos, demonstraram a vitalidade e a competência da COC, mas evidenciaram a necessidade de sua continuidade em ciclos sucessivos e em sua expansão ao CDHS e seus acervos, a outras edificações históricas e aos demais acervos da Fiocruz. Os papéis estratégicos da conservação preventiva e da gestão de riscos ganham contornos dramáticos quando lembradas as inúmeras perdas do patrimônio cultural e da memória nacional motivadas por incêndios, roubos e outros agentes de risco. Apesar de a Fiocruz ser considerada ponto fora da curva do cenário nacional, nela se constata deficiências de infraestrutura adequada à guarda, segurança e difusão de seu acervo científico e cultural, de acordo com os padrões internacionais atualmente estabelecidos, implicando mais responsabilidades para toda a instituição, em especial ao Preservo e à COC.

Na dimensão do Preservo que trata da preservação e acesso digital, houve avanços significativos como a publicação do Manual de Digitalização, a contratação de bolsistas financiada pelo BNDES e a cooperação com a Rede Cariniana, do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) para o desenvolvimento do Plano de Preservação Digital da Fiocruz, o que visa atender, ainda que tardiamente, uma demanda crescente e comum às instituições públicas de pesquisa e ensino.

Vale destacar o potencial de uso e de funções que o acervo arquivístico da Fiocruz pode representar em projetos e programas estratégicos transversais à instituição, como o que diz respeito à gestão e preservação de documentos arquivísticos digitais. A implantação desse programa pressupõe a estruturação de sistemas informatizados nos quais etapas tradicionalmente separadas da gestão de documentos em papel serão geridas de forma mais orgânica e controlada. Uma vez instituído um programa de gestão, a Fiocruz terá mais controle sobre os seus documentos e sobre os potenciais usos enquanto patrimônio cultural.

Na mesma linha de reflexão, o Plano de Requalificação do Núcleo

Arquitetônico Histórico de Manguinhos - que, junto com o Preservo, é apontado como responsável pela conformação de um novo patamar institucional de preservação, valorização e disponibilização dos acervos científicos e culturais da Fiocruz - avançou significativamente em seu propósito de, por meio de intervenções e de novos usos de suas áreas urbanas e edificações históricas, preservar e valorizar esse patrimônio cultural, ampliar a interlocução com o entorno da Fiocruz e com a cidade do Rio de Janeiro, atender às demandas institucionais e gerar maior oferta de atividades socioculturais, de divulgação científica e de educação em ciências, tecnologia e saúde, bem como de cultura, junto aos trabalhadores da instituição e à sociedade. Muito se deve esse avanço ao fato de se ter conseguido, ao final do quadriênio anterior, assinar junto ao BNDES um apoio financeiro de aproximadamente R\$ 10 milhões para a primeira fase do Plano de Requalificação do Nahm, que envolve a Cavalariça e o Pombal. Internamente esse contrato nos traz os compromissos de executá-lo a contento e de avançar no desenvolvimento dos projetos de restauração de edificações e espaços, e de novas exposições, referentes às etapas seguintes, de aprová-los nos órgãos competentes e de submetê-los para financiamento, principalmente junto ao BNDES - o que de antemão nos coloca frente a um contexto bastante desafiador e controverso quanto às possibilidades de financiamento com recursos do Tesouro ou captado, em função das mudanças sociopolíticas e econômicas.

Prosseguindo na reflexão sobre os novos desafios quanto às iniciativas estratégicas, apontávamos a necessidade da implementação de novos cursos de pós-graduação stricto sensu, um na área da divulgação científica e outro como mestrado profissional em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde, o que foi efetivado e implicou mudança dos profissionais que vieram a integrar seu corpo docente com vistas a coadunar-se a uma vida também acadêmica. Para tanto, faz-se necessário investir em pesquisas e difundir o que produzimos quanto aos diferentes processos que envolvem nossos acervos em suas diferentes tipologias, com base nas linhas de pesquisa da unidade voltadas para o patrimônio cultural. Há que enfrentar as questões inerentes aos processos de avaliação da Capes e aquelas decorrentes da afirmação de nossa identidade frente aos outros programas de pós-graduação na área do patrimônio cultural, além de um cenário de dúvidas na área da educação. Vale observar, entretanto, o movimento bem-sucedido que o programa de pós-graduação tem realizado em prol da ampliação de ofertas de cursos livres e da realização de novas cooperações com universidades de outros países para além daquelas presentes já na origem do programa. Esses esforços somam-se aos promovidos com relação à educação patrimonial, em especial quanto à Oficina-Escola de Manguinhos em seus cursos na modalidade de formação inicial e continuada, com o objetivo de

qualificar jovens e adultos nas áreas de conservação e restauração do patrimônio cultural, que contam com importantes parcerias tanto para seu financiamento, no contexto do Projeto Mestres & Ofícios e por meio de leis de incentivo à cultura, quanto para a realização das práticas, em edifícios históricos e de uso público na cidade do Rio de Janeiro.

Algumas novas ações iniciadas no final do quadriênio passado, vêm somar-se aos projetos estruturantes nas áreas do patrimônio cultural e da memória. Motivada durante a comemoração dos 100 anos da conclusão das obras do Pavilhão Mourisco, em 2018 a Fiocruz aprovou em seu Conselho Deliberativo a decisão de submeter à Unesco a **candidatura do Pavilhão Mourisco a Patrimônio Mundial**, e já no término daquele ano, sob a coordenação da COC, foi submetida essa candidatura ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, como primeira etapa de um longo processo que envolve a necessidade de recursos específicos e lança inúmeros desafios.

Outra iniciativa estruturante ainda em processo de desenvolvimento nessas áreas é a que visa intensificar e articular ações de memória institucional relacionadas ao patrimônio cultural e sua gestão no âmbito da Fiocruz, e dentre suas metas destaca-se a de se ter uma Política de Memória Institucional da Fiocruz, desenvolvida e aprovada no modelo da gestão participativa da instituição. A essa iniciativa quanto à memória institucional e que se integra às diretrizes propostas pelo Preservo, juntam-se os projetos **Patrimônio Museológico da Ciência e Tecnologia em Saúde da Fiocruz** e **Memória Administrativa da Fiocruz**, liderados por departamentos distintos da unidade. Busca o primeiro conhecer e preservar as "biografias" dos instrumentos e equipamentos, as trajetórias engendradas por suas atividades, intrinsecamente relacionadas à vida e carreira profissional daqueles que os utilizaram, de modo a conhecer os diversos valores atribuídos a esses objetos ao longo do tempo. O segundo visa implementar ações para registro e organização da memória institucional na perspectiva de tornar disponível a trajetória administrativa e os marcos institucionais das suas respectivas unidades mediante o uso de documentos de variados gêneros e formatos.

Recomenda-se que se pensem e integrem todas as iniciativas estratégicas nas áreas do patrimônio cultural e da memória nas perspectivas e metas apontadas pela Agenda 2030 e seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, de modo a fortalecer a integração mais geral da cultura nos marcos do desenvolvimento sustentável.

Concluindo esta análise, é importante ressaltar dois significativos eventos que ocorrerão no período, sendo o primeiro a 3ª Conferência APOYOnline, de cuja organização participamos e que em grande parte



se realizará em nossa instituição. Envolve a realização pela primeira vez no Brasil de um evento dessa rede ibero-americana de conservação preventiva, gestão de riscos e de desastres, por ocasião de seu 30º aniversário, e que inclui uma relevante oficina sobre conservação de fotografias, oferecida pelo Programa de Conservação de Arte de Winterthur/Universidade de Delaware.

O outro evento é o UIA2020RIO, Congresso Mundial de Arquitetos a ser realizado na cidade do Rio de Janeiro em 2020 e que já propiciou à cidade o título de Capital Mundial da Arquitetura, concedido pela Unesco. Será, portanto, oportunidade singular de integrar e difundir nossas ações na área do patrimônio cultural, somando-se às **comemorações dos 120 anos da Fiocruz.**

DIVULGAÇÃO E POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA

A divulgação e a popularização da ciência têm ocupado espaço central nas políticas contemporâneas de ciência e tecnologia, uma vez que existe a compreensão de que os processos de ciência e tecnologia não se descolam de outros processos sociais, sendo preciso, portanto, criar mecanismos de diálogos entre diferentes campos do conhecimento. Além disso, é necessário também que a população de forma geral esteja informada sobre os processos científicos e seus resultados para uma participação mais democrática nos processos decisórios, em particular daqueles relacionados à área.

Retrocessos no cenário diplomático e econômico internacional vêm freando o avanço que a área teve nos últimos anos. Se, por um lado, organismos multilaterais vêm pressionando por maior cooperação entre países e maior integração em redes, diferentes governos mundiais vêm sofrendo retrocessos nesse campo, com aumento das políticas nacionais isolacionistas e restrição orçamentária no campo da ciência e tecnologia em diversos países no mundo. O avanço acadêmico que a área experimentou nas últimas décadas, no entanto, vem ajudar a consolidar a divulgação científica como um campo do conhecimento, a estruturar melhor os processos avaliativos de suas ações e a profissionalizar seus atores.

No Brasil, experimentamos um grande avanço no campo das políticas públicas para divulgação e popularização da ciência após a redemocratização do país, com mais ênfase no período pós-2004, com a criação do Departamento de Popularização da Ciência no então Ministério de Ciência e Tecnologia. Como destaque desse período temos a crescimento exponencial de museus e centros de ciência, a criação dos

principais canais de divulgação científica atuais, a criação da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), além de muitos editais para atividade da área, resultando em sua valorização no campo das políticas de C&T e em meio aos pesquisadores.

Em 2016, contudo, tivemos a extinção do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), então fundido com o Ministério da Comunicação, e o rebaixamento do Departamento de Popularização da Ciência. No documento sobre a Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, publicado ainda em 2016, a participação da área no documento é tímida, em contraste com o documento final da última Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, em que houve grande destaque consoante a importância estratégica da área para o avanço da ciência nacional. A crise política e econômica nacional reduziu recursos para a ciência como um todo, em particular para as ações de divulgação e popularização da ciência, bem como o número de editais disponíveis. A Semana Nacional de Ciência e Tecnologia também sofreu mudança de direcionamento que localmente impactou muito seu tamanho, extinguindo a existência dos polos integrados em ambientes públicos. No Rio de Janeiro, além do impacto da crise nacional, houve a situação de falência do estado e o abandono da Faperj que agravaram ainda mais a situação, levando, aliás, ao fechamento temporário e às vezes definitivo de equipamentos voltados para a divulgação e popularização da ciência. Em setembro de 2018, o incêndio no Museu Nacional, na Quinta da Boavista, não só destruiu por completo o edifício, mas provocou também a queima de 20 milhões de itens, significando perda irreparável e sem precedentes para a história do Brasil.

Diante desse quadro, porém, cresce o interesse de pesquisadores pelo tema, muitas vezes motivados por uma suposta indiferença da população frente ao desmonte das políticas de C&T nacional e a necessidade de engajar mais a população na defesa desse campo.

Registra-se importante interesse em ciência por parte da população brasileira. Somos um dos povos no mundo que mais valorizam e têm opinião positiva sobre os impactos da ciência e tecnologia em sua vida. Segundo pesquisa divulgada em 2015 sobre Percepção Pública da Ciência, Tecnologia e Inovação realizada pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) do MCTI, 54% da população vê apenas benefícios no desenvolvimento da ciência, e 61% diz que possui interesse ou muito interesse em assuntos ligados à ciência e tecnologia. A maioria, no entanto, tem muita dificuldade de obter informações confiáveis sobre C&T, poucos acessam os centros e museus de ciência, e a quase totalidade não é capaz de citar nenhuma instituição de ciência e tecnologia no Brasil ou um pesquisador nacional.

Nesse cenário, a Fiocruz tem-se posicionado fortemente para a consolidação e fortalecimento das ações nesse campo. Em 2015, a instituição foi contemplada pelo Prêmio José Reis de Divulgação Científica por sua tradição, diversidade e qualidade nas ações de divulgação científica. Segundo a pesquisa sobre percepção pública já citada, a Fiocruz é a instituição mais mencionada pela população quando questionada sobre a existência de instituições desse tipo no Brasil, e Oswaldo Cruz e Carlos Chagas são os cientistas mais lembrados, nessa ordem. Ao longo do último quadriênio a instituição vem reafirmado seu compromisso com a criação de uma cultura científica por meio de várias deliberações de seus congressos internos. Desde 2013, com a reorganização, durante a SNCT, das ações entre o Museu da Vida e a Vice-Presidência de Educação, Informação e Comunicação (Vpeic), vem engajando mais unidades e pessoas em atividades desse tipo. De fato, o mapeamento elaborado em 2016 mostrou que quase todas as unidades produzem atividades de divulgação da ciência, sendo essas atividades variadas e, em geral, conectadas com a missão de cada unidade. Esse movimento resultou na iniciativa da constituição do Fórum de Divulgação Científica na Fiocruz e de uma Política Institucional de Divulgação Científica, que começa a ser desenhada.

A Casa de Oswaldo Cruz é a unidade da Fiocruz que tem a divulgação científica dentro de sua missão institucional, como ação finalística e dispondo de um departamento exclusivo para essas ações. Ao longo do último quadriênio a unidade buscou diversificar suas ações nessa área, tendo lançado produtos em diferentes linguagens. Nesse período houve a implantação do blog de divulgação científica da revista História, Ciências, Saúde - Manguinhos, a consolidação da Semana Fluminense do Patrimônio, que agrega divulgação científica e educação patrimonial, além de diversas exposições e vídeos, entre outras atividades.

A COC também custodia o acervo arquivístico de valor permanente

e histórico da Fiocruz, por meio do Departamento de Arquivo e Documentação. Esse acervo, disponível para consulta, é composto por mais de 110 fundos e coleções – com documentos institucionais e pessoais dos gêneros textual, iconográfico, sonoro e filmográfico, datados predominantemente dos séculos XIX e XX –, entre eles fontes relativas à formação do Sistema Único de Saúde, compondo um repositório singular da memória e da história da saúde no Brasil. As ações de **difusão e acesso** do acervo arquivístico integram-se, em relação de interdependência, com aquelas relativas à custódia e preservação. Entre elas destacam-se: atendimento presencial e remoto aos usuários; acesso à Base Arch (repositório de informações sobre o acervo na internet); publicação de instrumentos de pesquisa, artigos científicos e livros; produção de documentários e DVDs multimídias; realização de eventos técnico-científicos, palestras, exposições, cursos de pós-graduação e técnicos, e parcerias com outras instituições arquivísticas em iniciativas dessa natureza.

A COC, em particular, é a única instituição no Brasil a possuir locais de ações de divulgação científica, como o Museu da Vida, no mesmo espaço da formação em nível de pós-graduação, seja pela especialização que completará 10 anos em 2019, seja no recém-criado mestrado acadêmico em divulgação científica. Tem dessa forma, uma oportunidade ímpar de integrar a ação e a reflexão de forma altamente sinérgica.

O Museu da Vida é lócus privilegiado da Casa de Oswaldo Cruz para ações de divulgação científica, sendo o principal canal de diálogo entre a Fiocruz e a sociedade, tanto por suas ações no campus de Manguinhos como em atividades itinerantes, como exposições, Ciência Móvel etc. Mediante múltiplas linguagens e estratégias diversas, busca mobilizar e engajar a sociedade brasileira no debate sobre ciência, tecnologia e saúde com o objetivo de democratizar o conhecimento e apoiar a promoção da cidadania e melhorar a qualidade de vida. Em 2019 o Museu da Vida completará 20 anos de existência, tendo pela frente o grande objetivo de renovar suas exposições de longa duração e integrar melhor a divulgação científica ao patrimônio cultural e à pesquisa contemporânea na Fiocruz.

Ao longo de seus 19 anos de existência, o Museu da Vida tornou-se referência internacional entre os Museus de Ciência por sua capacidade de se articular ao território que ocupa, em particular por seu trabalho com comunidade socialmente vulnerável. Essas ações do museu acontecem desde sua abertura, especialmente por meio do antigo Curso de Formação de Monitores, aberto em 1999 em parceria com o Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré (CEASM), porém adquiriram nova dinâmica a partir de 2013 com a consolidação de um grupo de ações territorializadas dentro de sua equipe de educadores.



No campo internacional, a área tem tido grande protagonismo, sendo um dos museus mais ativos em parcerias internacionais. Acordos recentes da Casa de Oswaldo Cruz com o Science Museum Group, Universcience e o Museu Nacional de História Natural de Paris retratam essa importante dinâmica internacional. O Museu da Vida é hoje o único museu nacional a participar de todas as grandes redes internacionais de museus de ciência, sendo membro institucional do Cimuset/Icom, RedPOP, ASTC e Ecsite. Essa capacidade de integração vem fazendo com que o museu tenha liderança nas redes locais, como ABCMC e RedPOP, e oportunidades de grandes projetos internacionais, como foi o caso do World Biotech Tour em 2017.

A grande novidade ao longo do próximo quadriênio é que pela primeira vez o Museu da Vida estará orientado por um **Plano Museológico**. A iniciativa, que contou com colaboração de toda a Casa de Oswaldo

Cruz e foi desenvolvida ao longo de quase três anos, gerou um documento de referência para as ações do Museu com grande impacto nas construções de cenários futuros para a área de divulgação científica da COC como um todo.

Para o próximo quadriênio, o maior desafio será o início da implementação do **Plano de Requalificação do Núcleo Arquitetônico Histórico de Manguinhos**. O plano, que é uma grande oportunidade de cooperação entre os diferentes processos finalísticos da COC, prevê uma reconfiguração dos espaços de visitação, aumentando sua interlocução com o território e com os acervos e coleções da Fiocruz, criando várias oportunidades de sinergia interna na COC e com outras unidades da Fundação. Para o próximo período começam a ser instaladas e inauguradas as primeiras exposições previstas, tornando visível o trabalho que vem sendo desenvolvido desde 2013.

GESTÃO INSTITUCIONAL

As organizações são criadas para desenvolver produtos e serviços relevantes para a sociedade na qual estão inseridas e, seguindo suas trajetórias evolutivas, precisam constantemente remodelar esses produtos e serviços para uma realidade cada vez mais dinâmica, promovendo inovações que ganham sentido quando são reconhecidas por pares e usuários.

O reconhecimento social é o laço que une as organizações públicas e a sociedade, e mantê-lo resistente em períodos de grandes retrações do Estado será o maior desafio para o próximo ciclo. Evitar a precarização do trabalho, manter as condições adequadas para pesquisadores, docente e estudantes, evitar a desassistência da população, a descontinuidade de projetos de bem-estar e a perda de qualidade dos serviços devem ser a preocupação dos gestores públicos comprometidos com um "Estado necessário".

Essa preocupação deverá ser acompanhada de ações políticas e práticas na vida das pessoas, e unidades como a Casa de Oswaldo Cruz têm a capacidade de realizar parte importante dessas ações, mantendo viva a cultura e a memória aqui preservadas e que dizem respeito a processos que resultaram no maior sistema público de saúde das Américas e na preservação da documentação que comprova

a relevância da ciência brasileira. A COC é a unidade da Fiocruz capaz de demonstrar que, com esforço e responsabilidade, o patrimônio cultural pode manter-se a salvo de destruições evitáveis. Aqui podemos comprovar diariamente que o jovem favelado tem competências a desenvolver, que a história contribui para formação científica e social de um povo e que a ciência não é um bicho de sete cabeças que só os iluminados estão aptos a compreender.

Certamente essas ações serão facilitadas com o aperfeiçoamento da governança pública que avança na instituição, com novas instâncias consultivas, em especial, adotando-se modelos de co-criação de valores em que seguimos valorizando o conhecimento acumulado, mas reconhecendo que não temos respostas para tudo.

Nossa governança é repleta de bons exemplos de compartilhamento de saberes, como os grupos de trabalho, nas câmaras técnicas acionadas e mais recentemente, em 2018, na implantação do Conselho Consultivo da Casa de Oswaldo Cruz.

Esta não é a primeira experiência de implantação de instância externa, pois a cultura da COC tem a marca da gestão democrática desde sua fundação. Em 1989 foi implantado o primeiro Conselho Consultivo, que naquele período tinha entre seus propósitos apoiar a consolidação da unidade recém criada.



DESAFIO

Com a revisão de 2016 a Casa de Oswaldo Cruz implantou em 2018 pela segunda vez Conselho Consultivo, buscando aproximação ainda maior e formalizada com organizações e pessoas que possam contribuir com sua experiência e saberes na formulação do plano de médio prazo.

Os cuidados com a composição do Conselho refletem as preocupações do nosso tempo ao valorizar a composição étnica racial brasileira, o equilíbrio entre homens e mulheres e a participação majoritária de atores externos.

Nosso desafio para o próximo ciclo será manter esse relacionamento pulsante, reconhecendo nessa instância a fluidez de nossa fronteira organizacional e a relevância da opinião qualificada, responsável e generosa para com o futuro da unidade.

Além da mudança na estrutura, a COC conseguiu concluir a primeira edificação pública com selo de sustentabilidade de eficiência energética – EdificaProcel. Foram muitos os desafios, a obra foi concluída e os espaços estão ocupados pelas atividades acadêmicas e gerenciais. No entanto, falta o principal, o motivo que nos levou a construir a edificação, pois a **transferência do acervo documental e bibliográfico** ainda não foi concluída em função de dificuldade quanto à garantia das condições ambientais essenciais para preservação do valioso acervo.

Nesse ciclo de planejamento, a gestão da COC precisará amadurecer, e sua infraestrutura deverá aprender a lidar com a **internet das coisas**, que automatiza processos e exige que os humanos compreendam, cada vez mais, as máquinas e os softwares que outros humanos criaram. As áreas de tecnologia da Informação e de engenharia precisarão desenvolver essa competência para que a COC seja autossuficiente na gestão dessa edificação.

Na área de gestão de pessoas, o investimento direcionado ao desenvolvimento de competências precisará estar atento às demandas a respeito da **internet das coisas (IoT) e da sustentabilidade**. A preocupação com ações sustentáveis precisa ser incorporada definitivamente nos processos de trabalho para que as atividades humanas causem o menor impacto possível ao meio ambiente, contribuindo assim para o desenvolvimento sustentável e inclusivo proposto pela Agenda 2030.

Outro desafio para a área de gestão de pessoas é a mudança geracional que deve se intensificar nos próximos anos, quando se aproxima o momento em que mais de 40% dos profissionais – parte deles formada

pelos fundadores da unidade – passarão para o quadro de aposentados.

Na área de planejamento, o monitoramento de desempenho do Plano Quadrienal e à gestão da qualidade com foco nos processos que afetam o atendimento ao público, estão mantidos como pautas prioritárias.

Em relação à gestão operacional, a COC planeja investir na **gestão de riscos organizacionais** por meio da adoção das medidas determinadas pela Política de Integridade da Fiocruz, com ações voltadas para mitigar ou eliminar os riscos dos procedimentos administrativos que possam afetar negativamente os processos finalísticos da unidade. Nosso modelo, além de zelar pela correta e eficiente aplicação dos recursos públicos, precisará integrar uma burocracia capaz de eliminar controles desnecessários, que encarecem os processos internos e desviam recursos orçamentários e pessoas das atividades destinadas às entregas que a sociedade espera de nós.

Em relação aos recursos orçamentários, a Emenda Constitucional n. 95/2016, que limita os gastos públicos durante 20 anos, precisa ser considerada na estratégia de ampliação ou crescimento que requeira novos investimentos. Para tanto, será fundamental reforçar nossa capacidade de captação de recursos externos, com o cuidado de não desresponsabilizar o Estado das obrigações quanto à provisão da pesquisa, da educação, da preservação do patrimônio cultural e à necessária divulgação e popularização da ciência.

As metas descritas a seguir foram elaboradas a partir do Mapa estratégico e estão associadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, visando tornar claro o potencial de contribuição das atividades da Casa de Oswaldo Cruz para a concretização da Agenda 2030: *Transformando Nosso Mundo, para o Desenvolvimento Sustentável.*

METAS PQ 2019-2022



OBJETIVO ESTRATÉGICO - 01

Desenvolver ações de preservação e valorização do patrimônio cultural da Fiocruz de forma integrada àquelas voltadas para ampliar a oferta no campus Manguinhos de áreas de exposição em ciência, tecnologia e saúde

11.4. Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo
11.7. Até 2030, proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, em particular para as mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência

NOME DA META	ANO FIM	RESPONSÁVEL	COLABORADORES (OPCIONAL)	DIRETRIZ ASSOCIADA
Elaborar 04 (quatro) projetos de captação de recursos para a Fase 2 para submissão no Pronac/ MinC (03 projetos) e BNDES (01 projeto) – Pavilhão do Relógio/Praça Pasteur/Iluminação Monumental/Castelo (salas 307 e 308)	2021	VDPCDC	MV, DPH e EC	Tese 03 Diretriz 16, 17, 27 Tese 11 Diretriz 04 e 21
Desenvolver 01 (um) Programa de Sustentabilidade (inclui conservação, operação e financiamento) para o Plano de Requalificação do Nahm	2021	VDPCDC	VDGDI, EC, DPH e MV	Tese 03 Diretriz 16 e 27
Elaborar 04 (quatro) relatórios de desempenho dos projetos de restauração e expositivos (Pavilhão do Relógio, Cavalariça, Pombal, Casa de Chá, Sítio arqueológico, Praça Pasteur, salas 202,203,307,308, ala norte do Castelo)	2022	VDPCDC	DPH e MV	Tese 03 Diretriz 16, 27, 28
Desenvolver 01 (um) plano de acolhimento dos visitantes da Fiocruz, integrando a Portaria Av. Brasil e o Centro de Recepção	2020	VDPCDC	MV, DPH e Cogic	Tese 03 Diretriz 16, 27, 28
Desenvolver 01 (um) programa de uso e projeto de restauração/intervenção (Pavilhão Henrique Aragão e Reserva Técnica Museológica)	2022	VDPCDC	MV e DPH	Tese 03 Diretriz 16, 27,28
Realizar gestão, junto ao Iphan, para conclusão com aprovação dos tombamentos da área de preservação e da edificação histórica do INI – Hospital Evandro Chagas	2021	VDPCDC	DPH	
Realizar gestão, junto ao Instituto Estadual de Patrimônio Cultural – Inepac, para a extensão do tombamento à Portaria da Av. Brasil e ao Laboratório de Febre Amarela (Lafam) Pavilhão Henrique Aragão	2021	VDPCDC	DPH	
Inaugurar a exposição Cartas de Oswaldo Cruz	2019	VDPCDC	MV, Ascom, Depes e DAD	
Reformular Programa de comunicação do Plano de Requalificação do Núcleo Arquitetônico de Manguinhos, atualizando-o e compatibilizando as ações previstas de acordo com a configuração atual do projeto	2019	Ascom	VDPCDC, MV e DPH	Tese 02 Diretriz 06 Tese 03 Diretriz 09, 16, 27

Desenvolver 04 (quatro) programas de educação patrimonial para os edifícios históricos e espaços do Nahm - Quinino 100 anos (2019), Pombal (2020), Pavilhão Mourisco (2021) e Pavilhão do Relógio (2022)	2022	DPH	VDPCDC, Ascom, MV, e PPGPAT,	Tese 03 Diretriz 16 e 28
Desenvolver projetos de restauração/intervenção - Pavilhão do Relógio (2019), Praça Pasteur (2019), ala norte do térreo do Pavilhão Mourisco (2019) e salas 202,203,307 e 308 (2020)	2020	DPH	VDPCDC e MV	Tese 03 Diretriz 16, 27, 28
Desenvolver projeto expositivo para a ala norte do térreo do Pavilhão Mourisco	2020	DPH	VDPCDC, MV, DAD e Depes	
Implantar sistemas de climatização e de detecção e combate a incêndio para receber nova exposição de longa duração na Cavalariça	2019	DPH	VDPCDC, VDGDI, MV e Cogic	Tese 03 Diretriz 16, 28
Revitalizar o Pombal e área externa (quadra) para uso com exposição e eventos	2021	DPH	VDPCDC, VDGDI, MV e Cogic	Tese 03 Diretriz 16, 28
				Tese 06 Diretriz 11
Revitalizar a edificação anexa à Casa de Chá	2019	DPH	VDPCDC Cogead e Cogic	Tese 03 Diretriz 28
				Tese 06 Diretriz 11
				Tese 11 Diretriz 04
Revitalizar as fachadas e telhados do Pavilhão Carlos Augusto da Silva	2020	DPH	VDPCDC, Cogic, Cogepe e Asfoc	Tese 03 Diretriz 28
				Tese 11 Diretriz 04
				Tese 06 Diretriz 11
Revitalizar as fachadas e os telhados do Hospital Evandro Chagas/Instituto Nacional de Infectologia	2020	DPH	VDPCDC, INI e Cogic	Tese 03 Diretriz 28
				Tese 06 Diretriz 11
Desenvolver projeto expositivo para 03 (três) áreas de exposição em ciência, tecnologia e saúde - Pavilhão do Relógio, salas 202,203 (2020), 307 e 308	2020	MV	VDPCDC, DPH, DAD e Depes	Tese 01 Diretriz 11
Implantar exposição no Pombal	2021	MV	DPH, VDPCDC, VDGDI	
Disponibilizar nova exposição da Sala Oswaldo Cruz, Carlos Chagas e 219 - 2º andar do Pavilhão Mourisco(120 anos Fiocruz)	2020	MV	DAD, Depes, DPH e MV	Tese 03 Diretriz 15
Inaugurar nova exposição na Cavalariça	2020	MV	VDPCDC, DPH, DAD e Depes	
Desenvolver 02 (duas) atividades educativas para a exposição da Cavalariça e do Prédio do Relógio	2020	MV	DAD, DPH e Depes	Tese 06 Diretriz 02
				Tese 11 Diretriz 22



OBJETIVO ESTRATÉGICO - 02

Desenvolver ações integradas de preservação e valorização dos acervos científicos e culturais da Fiocruz, modernizando as infraestruturas e ampliando o acesso físico e digital aos acervos

11.4. Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo
11.7 Até 2030, proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, em particular para as mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência

NOME DA META	ANO FIM	RESPONSÁVEL	COLABORES (OPCIONAL)	DIRETRIZ ASSOCIADA
Elaborar relatório anual do Comitê Gestor do Preservo	2022	VDPCDC	Comitê Gestor do Preservo	Tese 03 Diretriz 16, 17, 20
Implantar Programa de Audiovisual da COC	2019	VDPCDC	Ascom, DEPES, DAD, MV, DPH, PPGHCS, PPGPAT, PPGDC e RHCS Manguinhos	Tese 03 Diretriz 16, 17, 27
Elaborar dossiê para submissão da candidatura do Pavilhão Mourisco a Patrimônio Mundial Unesco	2020	VDPCDC	GT Candidatura do Pavilhão Mourisco a Patrimônio Mundial Unesco	Tese 03 Diretriz 28
Desenvolver o Programa de Acesso, Empréstimo de acervos da Política de Gestão e Preservação de Acervos Culturais das Ciências e da Saúde	2020	VDPCDC	DPH, MV, DAD e Biblioteca	Tese 03 Diretriz 16, 17, 20
Desenvolver o Programa de Difusão Cultural dos acervos da Política de Gestão e Preservação de Acervos Culturais das Ciências e da Saúde	2019	VDPCDC	Ascom, DAD, Depes, MV e DPH	
Realizar estudo sobre a migração e integração de 09 (nove) bases de dados da Rede da Biblioteca Virtual em Saúde História e Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde (BVS HPCS)	2022	Biblioteca	VDPCDC, Depes, STI e Ascom	Tese 03 Diretriz 16, 17
Disponibilizar 50% da Coleção José Reis	2022	Biblioteca		Tese 03 Diretriz 16, 17
Desenvolver e implantar o Vocabulário Integrado da COC	2020	Biblioteca	VDPCDC, DAD, Depes, MV, DPH, RHCS Manguinhos	Tese 03 Diretriz 16, 17
Ampliar o acesso digital aos acervos culturais do Fundo Fundação Rockefeller (4.000 imagens)	2022	DAD		
Disponibilizar o acesso, por meio da base Arch, de 10 (dez) fundos arquivísticos: Haity Moussatché (2019), José Reis (2019), Eduardo Oswaldo Cruz (2019), Programa Mais Médicos (2019), Carlos Alberto de Medina (2020), David Capistrano Filho (2020), Benjamin Gilbert (2021), Hortensia de Hollanda (2021), Luiz Rey (2022), fundo COC (2022) - (124m; 400 fotografias digitais)	2022	DAD		Tese 03 Diretriz 17

Elaborar e divulgar 01 (um) protocolo e incentivar a inserção de documentos no Repositório Arquivístico Digital Confiável – RDC-Arq	2020	DAD	STI	Tese 03 Diretriz 17
Elaborar e divulgar 01 (um) protocolo de digitalização de fundos e coleções documentais	2020	DAD		Tese 03 Diretriz 17
Realizar pesquisa de satisfação e acessibilidade da base Arch e avaliação do atendimento na Sala de Consulta	2020	DAD	ATPGE	Tese 03 Diretriz 17
Modernizar a interface da base Arch	2021	DAD	STI	
Realizar 02 (duas) ações de educação patrimonial envolvendo os acervos móveis (museológico, documental e bibliográfico) sob tutela da COC	2022	DPH	VDPCDC, Biblioteca, Ascom, MV, PPGPAT, DAD e Depes	Tese 03 Diretriz 16, 28
Desenvolver 04 (quatro) projetos de acessibilidade física para o Pavilhão Figueiredo de Vasconcellos (2019), Anexo Casa de Chá (2019), Pavilhão do Relógio (2019) e Pavilhão Arthur Neiva (2020)	2020	DPH	VDPCDC, MV, Cogic e Comitê de acessibilidade	Tese 03 Diretriz 16, 20, 28
				Tese 11 Diretriz 04
Modernizar as instalações do Pavilhão Figueiredo de Vasconcellos - Quinino	2020	DPH	Cogepe, Cogetic, Cogead, Presidência, VDPCDC	Tese 03 Diretriz 20
				Tese 03 Diretriz 28
				Tese 06 Diretriz 11
Instalar sistema de prevenção e combate a incêndio no Pavilhão Mourisco (2019), INI (2020), Pavilhão Figueiredo de Vasconcelos - Quinino (2020) e Pavilhão do Relógio (2022)	2022	DPH	VDPCDC, MV, Presidência, INI, Cogic e IOC	Tese 03 Diretriz 20, 28
				Tese 06 Diretriz 11
Desenvolver 01 (um) programa de educação patrimonial com foco em ações para a prevenção de incêndios nas edificações históricas da Fiocruz	2019	DPH	VDPCDC, MV, Presidência, Cogic, IOC, Cogepe, Cogead, Cogetic, INI, Icict e Asfoc,	Tese 03 Diretriz 20

Aplicar a metodologia de gestão de risco (2º ciclo) ao acervo arquitetônico e urbanístico Pavilhão Arthur Neiva (2019), Casa de Chá (2021) e Pavilhão Figueiredo de Vasconcelos - Quinino (2022).	2022	DPH	GT Gestão de Riscos/	Tese 03 Diretriz 16, 17, 20
Aplicar a metodologia de gestão de risco (2º ciclo) na edificação do CDHS, incluindo acervo bibliográfico e arquivístico	2020	DPH	DAD, Biblioteca, Departamento de Administração e GT Gestão de Riscos	Tese 03 Diretriz 16, 17, 20
Desenvolver e implantar o Plano de Conservação Preventiva para Pavilhão Mourisco (2020), Pavilhão Arthur Neiva (2021) e Cavalariça (2022)	2022	DPH	VDPCDC, GT Conservação e Gestão de Riscos e IOC	Tese 03 Diretriz 16, 17, 20
Elaborar 01 (um) plano de manutenção programada para os edifícios históricos: Casa de Chá e Anexo (2019), Cavalariça (2020) e Pombal (2021)	2021	DPH	VDGDI e MV	Tese 3 Diretriz 28
				Tese 06 Diretriz 11
Implantar laboratório de conservação preventiva para preservação do patrimônio arquitetônico e bens integrados	2019	DPH	VDPCDC, MV, DAD, PPGPAT e IOC	Tese 03 Diretriz 20, 28
Desenvolver 01 (um) plano para implantação da plataforma Building Information Model (BIM) para gerenciamento de informações acerca de edifícios históricos	2020	DPH	VDGDI, VDPCDC Cogic	Tese 03 Diretriz 16, 20
Elaborar 02 (dois) relatórios de consultoria para orientação às ações de preservação dos edifícios tombados e áreas de interesse para a preservação cultural: 01 relatório para o Centro de Referência Hélio Fraga (2019)/01 relatório para o Campus Fiocruz Mata Atlântica (2020)	2020	DPH	VDPCDC, Ensp, PICFMA	Tese 3 Diretriz 28
Disponibilizar em base de dados bibliográfica 70% do acervo recebido como doação pela Biblioteca de Educação e Divulgação Científica Iloni Seibel (BEDC)	2022	MV		Tese 03 Diretriz 16, 17
Realizar a inserção de informações de 100% do acervo inventariado no sistema de gestão e difusão do acervo museológico	2022	MV	STI	Tese 03 Diretriz 27
Tratar tecnicamente 2000 (dois mil) itens do conjunto passivo do acervo museológico	2022	MV		Tese 03 Diretriz 20



OBJETIVO ESTRATÉGICO - 03

Aprofundar a articulação das ações de pesquisa com a educação, divulgação e popularização da ciência



3.d reforçar a capacidade de todos os países, particularmente os países em desenvolvimento, para o alerta precoce, redução de riscos e gerenciamento de riscos nacionais e globais à saúde
 11.4.Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo
 11.7 Até 2030, proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, em particular para as mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência
 16.1 Reduzir significativamente todas as formas de violência e as taxas de mortalidade relacionada, em todos os lugares

NOME DA META	ANO FIM	RESPONSÁVEL	COLABORADORES (OPCIONAL)	DIRETRIZ ASSOCIADA
Fortalecer a parceria entre as áreas de pesquisa/educação em história das ciências e da saúde, e de patrimônio cultural e de educação, divulgação e popularização da ciência da COC	2022	PPGHCS	MV, DEPEs PPGDC e PPGPAT PPGHCS	
Realizar análise bibliométrica da revista História, Ciências, Saúde - Manguinhos para identificar o perfil dos artigos publicados ao longo dos anos	2022	Biblioteca	VDPCDC, VDPE e RHCS Manguinhos	Tese 03 Diretriz 16, 17, 27
Produzir conhecimento sobre valores atribuídos aos edifícios e espaços históricos sob a tutela da Fiocruz	2022	DPH	MV, DAD, Depes, Biblioteca, PICFMA, Ensp e Cogic	Tese 03 Diretriz 08, 20
Realizar 04 (quatro) seminários referentes ao projeto Museu de Ideias	2022	MV	Museu Nacional, Fundação Casa de Rui Barbosa, Mast, Museus Castro Maia	Tese 11 Diretriz 20
Elaborar 02 (dois) materiais educativo-culturais sobre exposições em museus de ciências	2022	MV	Faculdade de Educação da UFF	Tese 06 Diretriz 02
Produzir conhecimento sobre a circulação de temas de ciência e saúde nos meios de comunicação de massa e nas redes sociais	2022	MV		Tese 01 Diretriz 11
				Tese 02 Diretriz 06
				Tese 03 Diretriz 15, 27
Produzir conhecimento sobre as interações de audiências em atividades educacionais e de divulgação científica estruturadas e não estruturadas	2022	MV		Tese 01 Diretriz 11
				Tese 03 Diretriz 15, 27
				Tese 04 Diretriz 04

Produzir conhecimento sobre a percepção de jovens estudantes sobre a biotecnologia	2022	MV		Tese 01 Diretriz 11
				Tese 03 Diretriz 15, 27
				Tese 04 Diretriz 04
				Tese 11 Diretriz 22
Promover 06 (seis) eventos técnico-científicos com foco no diálogo entre a pesquisa e a prática em divulgação científica	2022	MV	Rede de parceiros nacionais	Tese 03 Diretriz 08, 15, 27
				Tese 01 Diretriz 13
Promover a popularização do conhecimento científico sobre a biodiversidade brasileira	2022	MV	VDPCDC, ICMBio, TV Brasil, Ufes, UEL, Uerj, Uesc, UFSC, Ufam, JBRJ	Tese 01 Diretriz 11
				Tese 03 Diretriz 08, 15, 27
Produzir conhecimentos sobre exposições, planetários e museus itinerantes	2022	MV		Tese 03 Diretriz 08
Difundir conhecimento sobre os estudos realizados no Programa Institucional Violência e Saúde	2022	MV	Programa Institucional Violência e Saúde	Tese 11 Diretriz 17
Ampliar a parceria com instituições integrantes do grupo de pesquisa SciMetrics, fortalecendo cooperações	2022	MV	SciMetrics (grupo de pesquisa COC, Icict e UFRJ), USP, Ufabc, Ibict, UNB e UdesDESC	Tese 03 Diretriz 08
Realizar 02 (dois) seminários sobre participação social em curadoria de exposições	2022	MV	Movimentos Sociais de Manguinhos e Museu da Maré	Tese 3 Diretriz 5, 15, 27
				Tese 4 Diretriz 4
				Tese 11 Diretriz 21, 22
Produzir e difundir o conhecimento em história no âmbito da divulgação pública do patrimônio cultural das ciências e da saúde	2021	Depes	DPH, DAD e MV	

17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO



OBJETIVO ESTRATÉGICO - 04

Fortalecer as atividades das áreas de atuação da unidade por meio da cooperação nacional e internacional

17.6 Melhorar a cooperação regional e internacional Norte-Sul, Sul-Sul e triangular e o acesso à ciência, tecnologia e inovação, e aumentar o compartilhamento de conhecimentos em termos mutuamente acordados, inclusive por meio de uma melhor coordenação entre os mecanismos existentes, particularmente no nível das Nações Unidas, e por meio de um mecanismo global de facilitação de tecnologia global

NOME DA META	ANO FIM	RESPONSÁVEL	COLABORADORES (OPCIONAL)	DIRETRIZ ASSOCIADA
Desenvolver ações de cooperação de divulgação científica e patrimônio cultural com as parcerias realizadas no âmbito do Plano de Requalificação do Nahm	2022	VDPCDC	MV, DPH, DAD e Science Museum Group, Universcience e Muséum national d'Histoire naturelle	
Desenvolver ações de cooperação na área da conservação e da gestão de riscos do patrimônio cultural com parcerias realizadas no âmbito do Preservo	2022	VDPCDC	DPH, DAD, MV e Universidade de Évora/Laboratório Hercules, Apoyonline	
Realizar a conferência internacional sobre preservação do patrimônio cultural (Conservação Preventiva e Gestão de Riscos/Preservação Digital/Redes colaborativas/Formação profissional)	2019	VDPCDC	DPH, DAD, Apoyonline, Fundação Casa de Rui Barbosa e Delaware University	Tese 03 Diretriz 08, 13, 16
Desenvolver estudo comparativo sobre ações de engajamento público de diferentes instituições	2022	VDPE	VDPE, London School of Economics, ISCTE (Portugal), Leiden University (Holanda), Observa (Itália), Michigan State University (EUA)	
Desenvolver capacitação para profissionais de museus de ciência e de pesquisa em museus de ciência por meio de rede de cooperação nacional e internacional apoiada pelo Cyted	2021	VDPE	VDPE, MV/Fiocruz, Ciência Viva (Portugal), Parque Explora, Maloka (Colômbia), Universidad de La Plata (Argentina), Universidad Nacional Autónoma de México (México), Universitat Oberta de Catalunya (Espanha), Laboratorio Tecnológico de Uruguay (Uruguai), Cecierj, UFRJ, UFMG (Brasil)	
Desenvolver um protocolo de pesquisa com comparação entre o Brasil e a França, e formação de recursos humanos em pós-graduação e pós-doutoramento	2021	PPGDC	MV, Fiocruz, Université Paris 8, Traces, Centre Norbert Elias (França)	
Disponibilizar os conteúdos institucionais e estratégicos da unidade em inglês e espanhol	2020	Assistência técnica de cooperação	Ascom, Direção, DAD, Depes, DPH e MV	

Desenvolver pesquisa e formação em Comunicação Pública da Ciência e da Tecnologia	2022	PPGDC	VDPE, MV/Fiocruz, UFF, Ufpa, UFSC, UFRJ, Jardim Botânico do RJ, Mast, UFMG, Ufpe, UnB, CecierjECIERJ, USP, Musa; internacionais China Association for S&T (Crisp) (China), Centro Redes (Argentina), Observatorio Colombiano de C&T (Colômbia), Sissa Medialab (Itália), University College London, The Open University, London School of Economics and Political Science (Reino Unido), TRACES, Centre Norbert Elias (França), Oregon State University, Cornell University (EUA), Research Center Juelich e Free Univ of Berlin (Alemanha)	
Consolidar nível de excelência do Programa de Pós-graduação em História das Ciências da Saúde em articulação com outros programas de pós-graduação no Brasil	2022	PPGHCS		
Consolidar nível de excelência do Programa de Pós-graduação em História das Ciências e da Saúde fomentando parceria com universidades e centros de pesquisa estrangeiros	2022	PPGHCS		
Fortalecer redes de cooperação de pesquisa e ensino em história das ciências e da saúde com universidades e centros de pesquisa estrangeiros mediante realização de intercâmbio de alunos e professores	2022	PPGHCS		
Reestruturar o conselho editorial da revista com o objetivo de aprimorar sua internacionalização aumentando a presença entre o público europeu e norte-americano, com o intuito de atrair autores, pareceristas e obras para resenha	2019	Revista HCSM		Tese 03 Diretriz 08 e 16
Ampliar parcerias com instituições no Brasil e no exterior para estudar experiências de preservação e valorização do patrimônio edificado das ciências e da saúde	2022	DPH	PPGPAT; Universidade de Évora e Instituto de Pesquisas Hospitalares Jarbas Karman	Tese 03 Diretriz 20
Estabelecer parcerias com o Instituto Benjamin Constant (IBC) e o Instituto Nacional de Educação de Surdos (Ines) para o desenvolvimento de atividades de acessibilidade	2022	MV	IBC e Ines	Tese 11 Diretriz 04, 08, 20
Ampliar e fortalecer o Observatório de Museus e Centros de Ciência e Tecnologia (OMCC&T) por meio da integração à rede dos museus universitários da UFRJ	2019	MV	OMCC&T	Tese 03 Diretriz 08, 09
Promover a produção de conhecimento no campo da educação em museus por meio de uma pesquisa em parceria com museus de outros estados brasileiros e/ou de outros países	2022	MV		Tese 03 Diretriz 08
Implementar 02 (duas) novas atividades no Ciência Móvel, desenvolvidas em parceria com o Museu Nacional	2022	MV	Museu Nacional	Tese 03 Diretriz 16 Tese 03 Diretriz 27

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



OBJETIVO ESTRATÉGICO - 05

Buscar a excelência do ensino ministrado e expandir as ações de educação

4.7 Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não-violência, cidadania global, e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável

4C Até 2030, substancialmente aumentar o contingente de professores qualificados, inclusive por meio da cooperação internacional para a formação de professores, nos países em desenvolvimento, especialmente os países de menor desenvolvimento relativo e pequenos Estados insulares em desenvolvimento

NOME DA META	ANO FIM	RESPONSÁVEL	COLABORADORES (OPCIONAL)	DIRETRIZ ASSOCIADA
Desenvolver e implantar 01 (um) programa de Formação e Apoio Pedagógico aos Docentes, alinhado com o projeto da Vpeic de "Formação Pedagógica de Docentes da Fiocruz: em busca de um modelo com novos padrões de ensino-aprendizagem para as Escolas de Saúde"	2022	VDPE	PPGHCS, PPGPAT, PPGDC e Secad	Tese 11 Diretriz 20
Desenvolver e implementar 01 (uma) política de educação da unidade, alinhada com a da Fiocruz	2021	VDPE	PPGHCS, PPGPAT, PPGDC e Secad	Tese 01 Diretriz 13
Elaborar 01 (um) instrumento de avaliação para o aperfeiçoamento do curso de Especialização em Divulgação e Popularização da Ciência	2022	VDPE	DAD, Depes, DPH, MV, Jardim Botânico, Cecierj, Casa da Ciência e Mast	Tese 03 Diretriz 09, 27
Implementar 01 (um) processo de avaliação contínua de egresso	2021	VDPE	DPH, PPGHCS, PPGPAT, PPGDC e Secad	Tese 04 Diretriz 04
Oferecer 01 (uma) disciplina de forma integrada com outros programas, mediada por tecnologia	2022	VDPE	PPGHCS, PPGPAT, PPGDC e Secad	Tese 03 Diretriz 25
Oferecer 04 (quatro) cursos de extensão/livre por ano mediados por tecnologias	2020	VDPE	PPGHCS; PPGDC; PPGPAT; ESPECIALIZAÇÃO DC	Tese 03 Diretriz 13
Elaborar 01 (uma) disciplina no âmbito das ações da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, a ser oferecida por programas lato e stricto sensu da Fiocruz	2022	VDPE	MV e Vpeic	Tese 03 Diretriz 25
Estudo nacional, de caráter quantitativo e qualitativo, sobre a percepção dos jovens a respeito de ciência e tecnologia e do uso de mídias	2020	VDPE	Instituto Nacional de Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia, PPGDC, Université Paris 8, Ufpa, UFMG e UFRJ	

Realizar, anualmente, o curso livre "Trajetória da saúde pública no Brasil até os dias atuais"	2019	VDPE		
Consolidar nível de excelência do Programa de Pós-graduação em História das Ciências e da Saúde por meio de intercâmbios	2022	PPGHCS		
Consolidar nível de excelência do Programa de Pós-graduação em História das Ciências e da Saúde com estágio de pós-doutoramento	2022	PPGHCS		
Realizar, anualmente, 01 (uma) edição do evento "Conexão Cultura" promovendo o enfrentamento de todas as formas de discriminação e exclusão e violência no âmbito da formação dos jovens do Programa de Produção Cultural/Pró-Cultural	2022	MV		Tese 11 Diretriz 20, 22
Oferecer, anualmente, módulo de estágio em diferentes interfaces e espaços na Fiocruz para os jovens do Programa de Produção Cultural/Pró-Cultural	2022	MV	Canal Saúde, Vídeo Saúde, RH-COC, Obsma, PAD, Cooperação Social, Asfoc	Tese 11 Diretriz 20, 22
Realizar, anualmente, 01 (uma) atividade integrada entre os programas Propop e Pró-Cultural, no âmbito da formação dos jovens	2022	MV		Tese 11 Diretriz 20, 22
Realizar 01 (um) curso livre para formação de mediadores para exposições	2022	MV	Secad	Tese 11 Diretriz 08, 20, 22
Planejar e realizar, anualmente, 02 (duas) atividades que fortaleçam as diretrizes pró-equidade no combate a todas as formas de intolerância e discriminação	2022	MV	Comitê Pró-equidade de Gênero e Raça	Tese 11 Diretriz 06, 08, 22
Consolidar e publicar um livro sobre a experiência educativa Tecendo Redes por um Planeta Terra Saudável como diálogo de popularização da ciência na relação Museu/Escolas	2022	MV		Tese 03 Diretriz 25

10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES



OBJETIVO ESTRATÉGICO - 06

Aperfeiçoar a comunicação institucional com públicos de interesse

10.2 Até 2030, empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, sexo, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra.

NOME DA META	ANO FIM	RESPONSÁVEL	COLABORADORES (OPCIONAL)	DIRETRIZ ASSOCIADA
Produzir 01 (um) plano de comunicação integrado dos diversos tipos de acervo sob a guarda da unidade	2019	Ascom	DPH, DAD, MV e Biblioteca	Tese 03 Diretriz 09
Elaborar 01 (um) relatório de uso da nova plataforma de intranet	2020	Ascom	VDGDI	Tese 01 Diretriz 11
				Tese 06 Diretriz 08
Produzir 01 (um) relatório identificando e caracterizando os segmentos de público de interesse da unidade	2022	Ascom	VDPCDC, VDPE, Depes, DAD, DPH, MV e Biblioteca	Tese 01 Diretriz 11
				Tese 02 Diretriz 06
				Tese 06 Diretriz 08
Elaborar 01 (um) relatório, avaliando a visibilidade das ações de comunicação feitas via WebTV	2020	Ascom	VDGDI	Tese 01 Diretriz 11
				Tese 06 Diretriz 08
Elaborar 01 (uma) nova interface para o site institucional da COC	2020	Ascom	Direção/VDGDI/STI/Depes/DAD/DPH/MV	Tese 01 Diretriz 11
				Tese 02 Diretriz 06
				Tese 03 Diretriz 09
				Tese 06 Diretriz 08

Elaborar 01 (um) novo formato para o relatório institucional da unidade	2020	Ascom	Direção/VDGDI/ STI/Depes/DAD/ DPH/MV	Tese 01 Diretriz 11
				Tese 03 Diretriz 09
Elaborar versão do site institucional em espanhol	2020	Ascom	STI	Tese 03 Diretriz 09
Elaborar nova interface para os sites dos programas de pós-graduação da unidade	2020	Ascom	VDPE, STI, PPGCHS, PPGPAT, PPGDC	
Produzir 01 (um) relatório semestral de monitoramento do site institucional, utilizando ferramentas web analytics	2022	Ascom	STI	Tese 03 Diretriz 09
				Tese 05 Diretriz 02
Produzir e disponibilizar um portfólio descrevendo todas as atividades do Serviço Educativo do Museu da Vida	2022	MV		Tese 03 Diretriz 27
Desenvolver e implementar 03 (três) protocolos de avaliação das atividades de educação não formal e de divulgação e popularização da ciência	2022	MV		Tese 03 Diretriz 09
				Tese 04 Diretriz 04
				Tese 05 Diretriz 02
Fazer 01 (um) mapeamento de parceiros para compor rede de comunicadores populares e influenciadores digitais em territórios vulnerabilizados (movimentos sociais, coletivos culturais, escolas, unidades de saúde e comunidade Fiocruz)	2022	MV	Ascom, Cooperação Socia/ Presidência	Tese 03 Diretriz 08
Realizar, anualmente, 01 (uma) oficina no território sobre direito à comunicação	2022	MV	Ascom, Cooperação Socia/ Presidência	Tese 03 Diretriz 15
Elaborar modelo e implementar 01 (um) piloto de relacionamento com secretarias de governo para itinerância continuada de exposições, com gestão local dos municípios	2021	MV	Prefeituras	Tese 03 Diretriz 27
				Tese 04 Diretriz 04
				Tese 08 Diretriz 03

3 SAÚDE E BEM-ESTAR



OBJETIVO ESTRATÉGICO - 07

Estimular o desenvolvimento de pesquisas e ações de educação em diálogo com questões da realidade social e com políticas públicas

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



3.d reforçar a capacidade de todos os países, particularmente os países em desenvolvimento, para o alerta precoce, redução de riscos e gerenciamento de riscos nacionais e globais à saúde.

4.7 Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não-violência, cidadania global, e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.

NOME DA META	ANO FIM	RESPONSÁVEL	COLABORADORES (OPCIONAL)	DIRETRIZ ASSOCIADA
Produzir e disseminar conhecimento nas áreas de estudos da Rede Zika de Ciências Sociais	2022	MV	RedeZika CS - Fiocruz	Tese 03 Diretriz 08, 15, 27 Tese 04 Diretriz 04
Produzir conhecimento em história das políticas públicas relacionadas à assistência e à promoção em saúde no Brasil	2022	Depes		
Produzir conhecimento em história da medicina tropical, relações internacionais e saúde global nos séculos XIX e XX	2022	Depes		
Produzir conhecimento em história das políticas, ideias e práticas em relação às doenças negligenciadas e determinantes sociais da saúde	2022	Depes		
Produzir conhecimentos sobre o controle do câncer no Brasil	2021	Depes	INCA	
Produzir conhecimentos e informação em saúde sobre parto e nascimento no Brasil	2021	Depes	UFRJ – Escola de Enfermagem; IMS – UERJ; IFF – Fiocruz; Georgia University	

Produzir conhecimentos sobre o controle do tabaco no Brasil	2021	Depes	Inca, Cetab -Ensp	
Descrever e divulgar em plataforma digital/virtual itens de fundo documental do Hospício de Pedro II/Hospício Nacional de Alienados (HNA)	2022	Depes	Instituto de Psiquiatria da UFRJ, Instituto de Assistência à Saúde Nise da Silveira, Instituto de Assistência à Saúde Juliano Moreira, Museu Penitenciário da Seap	
Alimentar e criar instrumento de busca da área temática Saberes Psi da Biblioteca Virtual em Saúde	2022	Depes	Biblioteca, Laboratório de História e Memória da Psicologia – Clío-Psyché – Uerj	
Produzir conhecimento sobre as características socioculturais do corpo discente de escolas de enfermeiras brasileiras (1920-1970) a partir de banco de dados informatizado	2022	Depes	Escola de Enfermagem Ana Nery – UFRJ, Faculdade de Enfermagem da Uerj, Faculdade de Enfermagem da UFMG, Faculdade de Enfermagem da UFF	
Produzir conhecimentos sobre as relações entre saúde, ambiente e desenvolvimento no Brasil	2022	Depes	Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro; Unicentro; Universidade do Estado de Goiás; Universidade Federal da Fronteira Sul; Universidade de Zurich, Museu Emilio Goeldi; Universidade Federal do Pará, Universidade Federal de Santa Catarina; Universidade Federal do Rio Grande do Sul	
Produzir 120 verbetes para o Dicionário Histórico-Biográfico das Ciências da Saúde (1832-1930)	2022	Depes		
Disponibilizar a Base Conferências Populares da Glória (1873-1905) na Biblioteca Virtual da Saúde	2022	Depes		
Produzir conhecimento sobre a história da saúde coletiva no Brasil	2020	Depes	Ufba	

5 IGUALDADE DE GÊNERO



OBJETIVO ESTRATÉGICO - 08

Promover iniciativas para tornar as ações de divulgação e popularização da ciência mais acessíveis e incorporar novos públicos

5.b Aumentar o uso de tecnologias de base, em particular as tecnologias de informação e comunicação, para promover o empoderamento das mulheres

11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS



11.4. Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo

11.7 Até 2030, proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, em particular para as mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência

NOME DA META	ANO FIM	RESPONSÁVEL	COLABORADORES (OPCIONAL)	DIRETRIZ ASSOCIADA
Digitalizar e disponibilizar 76 (setenta e seis) imagens do acervo da COC com seus respectivos metadados para inserção no Projeto Representações Visuais da Terceira Epidemia de Peste, da Universidade de Cambridge	2019	DAD		Tese 03 Diretriz 08
Realizar pesquisa de imagens do acervo histórico e produção de 20 (vinte) verbetes para inserção no Portal Brasileira Fotográfica (IMS/BN)	2022	DAD		Tese 03 Diretriz 08
Constituir fórum interinstitucional para troca de experiências de difusão de acervos arquivísticos	2022	DAD	IMS, BN, NA, Arquivo Público do Estado de SP	Tese 03 Diretriz 08
Elaborar 01 (um) plano de exposição para itens bibliográficos	2022	MV	Biblioteca e VDPCDC	Tese 03 Diretriz 27, 28
Ampliar a acessibilidade do Museu da Vida a visitantes cegos, surdos e com deficiência intelectual	2022	MV	IBC, Ines e Curso de Acessibilidade Cultural-UFRJ	Tese 11 Diretriz 04, 08, 20

Desenvolver 01 (um) plano estratégico para aproximar o MV de dois segmentos de público específicos: idosos e público interno Fiocruz (trabalhadores, estudantes e seus familiares)	2022	MV	Comitê Fiocruz pela Acessibilidade e Inclusão das pessoas com deficiência; Comitê Pró-Equidade Gênero e Raça Fiocruz; escolas; famílias; idosos; movimentos sociais e demais instituições	Tese 03 Diretriz 28
				Tese 11 Diretriz 04, 08, 20, 22
Desenvolver 02 (duas) exposições com recursos de acessibilidade para diferentes públicos.	2022	MV		Tese 03 Diretriz 15
Elaborar 02 (dois) instrumentos distintos para avaliação da mediação no Museu da Vida	2020	MV		Tese 03 Diretriz 15
Realizar 01 (um) mapeamento das instituições - educativas ou não - com potencial de inclusão nas Ações Territorializadas, entre elas o Expresso da Ciência	2020	MV		Tese 11 Diretriz 22
Ampliar, em 6 (seis) mil por ano, o número de seguidores nas redes sociais do Museu da Vida	2020	MV		Tese 01 Diretriz 11
Desenvolver ações do Ciência Móvel em 12 (doze) municípios nunca visitados	2022	MV	Parceiros externos	Tese 01 Diretriz 05, 11
				Tese 03 Diretriz 15, 22, 27
Prospectar 01 (uma) nova parceria para itinerância de exposições em locais de grande circulação	2020	MV	Parceiros externos	Tese 01 Diretriz 05, 11
				Tese 03 Diretriz 15, 22, 27
				Tese 11 Diretriz 02
Incorporar 03 (três) novas exposições ao portfólio da Itinerância	2022	MV	DAD, Depes, DPH, Unidade Fiocruz e parceiros externos	Tese 01 Diretriz 11
				Tese 03 Diretriz 15, 27
Adaptar os conteúdos da exposição Pelos Caminhos do SUS como um material educativo online	2022	MV	DEPES, STI e DAD	Tese 02 Diretriz 07
Realizar levantamento, em colaboração com a "agenda jovem Fiocruz", de atividades e produtos COC voltados para juventude	2019	MV	SGP e GT Agenda Jovem Fiocruz	Tese 11 Diretriz 21 e 22



OBJETIVO ESTRATÉGICO - 09

Estabelecer ações integradas de divulgação científica na Fiocruz

11.4. Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo

13.3 Melhorar a educação, aumentar a conscientização e a capacidade humana e institucional sobre mitigação global do clima, adaptação, redução de impacto, e alerta precoce à mudança do clima

NOME DA META	ANO FIM	RESPONSÁVEL	COLABORADORES (OPCIONAL)	DIRETRIZ ASSOCIADA
Elaborar 01 (um) relatório referente ao desenvolvimento da Política de Divulgação Científica da Fiocruz	2022	VDPCDC	Vpeic, MV e GT POLÍTICA DC	Tese 03 Diretriz 15
Desenvolver a Política de Exposição COC	2022	VDPCDC	DAD, Depes, MV e DPH	Tese 03 Diretriz 15
Inserir o arquivo histórico como elemento integrante da Semana Nacional de C&T	2019	DAD	MV	Tese 03 Diretriz 15
Produzir 01 (um) diagnóstico das diferentes percepções sobre exposições presentes na unidade	2020	MV	Direção, DAD, Depes e DPH	Tese 03 Diretriz 15
Elaborar 04 (quatro) atividades educativas culturais relacionando ações ou pesquisas da Fiocruz com as ODS da Agenda 2030	2022	MV	VPAAPS e Cooperação Social da Presidência	Tese 06 Diretriz 11 Tese 01 Diretriz 11



OBJETIVO ESTRATÉGICO -10

Promover ações voltadas para ampliar o diálogo com as regiões em que a Fiocruz está inserida, em interface com as atividades de preservação e valorização do patrimônio cultural, educação, divulgação científica e pesquisa

10.2 Até 2030, empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, sexo, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra.

11.4. Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo

11.7 Até 2030, proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, em particular para as mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência

NOME DA META	ANO FIM	RESPONSÁVEL	COLABORADORES (OPCIONAL)	DIRETRIZ ASSOCIADA
Desenvolver as atividades de 25 anos da Fiocruz Amazônia (2019) e de 70 anos da Fiocruz Pernambuco (2020)	2020	Direção	DPH, Depes, DAD e MV	
Desenvolver produto audiovisual e/ou exposição para o eixo temático Fiocruz e as Cidades referente ao Plano de Requalificação do Nahm	2020	VDPCDC	DPH, Depes, DAD e MV	
Desenvolver a versão itinerante da exposição Cartas de Oswaldo Cruz	2020	VDPCDC	MV, Depes e DAD	
Realizar, anualmente, ações de itinerância (exposições ou Ciência Móvel) em unidades regionais da Fiocruz	2022	MV	Direção e Regionais	Tese 01 Diretriz 05, 11
				Tese 02 Diretriz 06
				Tese 03 Diretriz 15, 22, 27
Realizar um curso de vídeo e edição, como foco na Agenda 2030, para e com jovens do território	2022	MV		Tese 11 Diretriz 22
Realizar 02 (duas) oficinas sobre participação social e popularização da ciência com movimentos sociais e/ou escolas do território	2022	MV		Tese 11 Diretriz 21, 22
				Tese 03 Diretriz 28
Elaborar levantamento de moradores da Maré e de Manguinhos que passaram por cursos de formação COC e estejam cursando ou tenham concluído a graduação universitária ou pós-graduação, colaborando com articulação junto a Cooperação Social da Presidência Fiocruz e a Estratégia Fiocruz para Agenda 2030	2020	MV		Tese 6 Diretriz 11

**11 CIDADES E
COMUNIDADES
SUSTENTÁVEIS**



OBJETIVO ESTRATÉGICO -11

Intensificar e articular ações de memória institucional relacionadas ao patrimônio cultural e sua gestão no âmbito da Fiocruz

11.4. Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo

NOME DA META	ANO FIM	RESPONSÁVEL	COLABORADORES (OPCIONAL)	DIRETRIZ ASSOCIADA
Desenvolver e submeter a Política de Memória Institucional à avaliação de instâncias da Fiocruz	2019	Direção	VDPCDC, GT MEMÓRIA INSTITUCIONAL, MV, DAD, Depes e DPH	Tese 03 Diretriz 28
Implantar a Política e/ou Ações de Preservação da Memória Institucional da Fiocruz	2020	Direção	VDPCDC, MV, DAD, Depes e DPH	Tese 03 Diretriz 28
Institucionalizar o Fórum Fiocruz de Memória como espaço de compartilhamento de experiências, cooperação e formação de redes colaborativas	2022	Direção	VDPCDC, MV, DAD, Depes e DPH	Tese 03 Diretriz 28
Estimular a criação de Núcleos de Memória Institucional em 70% das Unidades da Fiocruz	2022	Direção	Presidência e Unidades Fiocruz	Tese 03 Diretriz 28
Promover 04 (quatro) cursos nas áreas de expertise da COC para apoiar ações de memória institucional no âmbito das Unidades	2022	Direção	DAD, Depes, DPH, MV, Secad e Biblioteca	Tese 03 Diretriz 28
Desenvolver e implantar um programa de depoimentos dos trabalhadores da Fiocruz	2020	Direção	GT MEMÓRIA INSTITUCIONAL, VDPCDC, DAD e Depes	Tese 03 Diretriz 28
Criar manuais de orientação e disponibilizar consultoria aos Núcleos de Memória Institucional nas Unidades	2021	Direção	DAD, DPH, Depes, MV, Biblioteca e Naac	Tese 03 Diretriz 28

Formular 01 (uma) metodologia para elaboração de história administrativa	2019	DAD		Tese 03 Diretriz 28
Implantar e/ou fortalecer o programa de gestão documental em unidades selecionadas	2020	DAD		
Implementar 01 (um) projeto-piloto de história administrativa da COC	2020	DAD		Tese 03 Diretriz 28
Elaborar 01 (uma) metodologia de musealização in situ	2019	MV		Tese 03 Diretriz 20
Implementar 01 (um) projeto-piloto em uma unidade Fiocruz seguindo a metodologia de musealização in situ	2020	MV		Tese 03 Diretriz 20
Identificar objetos de interesse histórico em até 02 (duas) unidades da Fiocruz	2022	MV	Unidades Fiocruz	
Desenvolver conceitos teórico-metodológicos do campo da história para a Política de Memória Institucional da Fiocruz	2020	Depes		
Elaborar a história institucional dos últimos 50 anos (1970-2020)	2022	Depes		
Desenvolver jovens pesquisadores para atuar em ações de memória institucional	2022	Depes		



OBJETIVO ESTRATÉGICO -12

Integrar ações de gestão de acervos e políticas e plano de dados e acesso aberto ao conhecimento

3.d reforçar a capacidade de todos os países, particularmente os países em desenvolvimento, para o alerta precoce, redução de riscos e gerenciamento de riscos nacionais e globais à saúde.

11.4. Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo

NOME DA META	ANO FIM	RESPONSÁVEL	COLABORADORES (OPCIONAL)	DIRETRIZ ASSOCIADA
Implementar o recebimento de artigos provenientes de repositórios certificados de preprint (artigo científico completo que é depositado por seus autores em um servidor público de acesso aberto)	2020	Revista HCSM		Tese 03 Diretriz 16
Elaborar as normas para publicação de dados abertos na revista em conformidade com as orientações da política de ciência aberta da instituição e as recomendações do programa Scielo	2021	Revista HCSM		Tese 03 Diretriz 16
Organizar 01 (um) evento sobre os desafios da publicação científica na área de história por ocasião dos 25 anos da revista	2019	Revista HCSM	Ascom	Tese 03 Diretriz 16
Elaborar 01 (uma) diretriz e estabelecer o fluxo para depósito legal no repositório institucional da produção técnico-científica da COC	2020	Biblioteca	VDPCDC, VDPE, VDGI, Naac, Depes, DAD, DPH, MV, PPGHCS e Revista HCSM	Tese 03 Diretriz 16, 17
Mapear a tipologia de dados produzidos e utilizados nas pesquisas desenvolvidas na COC.	2022	Biblioteca	VDPCDC, VDPE, VDGI, Depes, DAD, DPH, MV, PPGHCS e Revista	Tese 03 Diretriz 16, 17

16

PAZ, JUSTIÇA E
INSTITUIÇÕES
EFICAZES

OBJETIVO ORGANIZACIONAL - 1

Sustentabilidade Financeira

- Ampliar a captação de recursos financeiros e buscar fontes alternativas de financiamento para o desenvolvimento de projetos e atividades.
- Gerenciar de forma integrada as receitas orçamentárias e não orçamentárias.

16.6 Desenvolver instituições eficazes, responsáveis e transparentes em todos os níveis

NOME DA META	ANO FIM	RESPONSÁVEL	COLABORADORES (OPCIONAL)	DIRETRIZ ASSOCIADA
Elaborar modelo de governança para captação de recursos para COC	2021	Direção	VDGDI, VDPCDC, VDPE, Ascom, Assist. técnica Cooperação, ATPGE, SGP, Departamento de Administração, STI, Revista HCSM, Biblioteca, DAD, DPH, MV e Depes	
Implantar a Política de Gestão de Integridade, Riscos e Controles Internos da Gestão no âmbito da COC (01 plano de gestão de riscos nas áreas de compras)	2019	VDGDI	Departamento de Administração, SGP, ATPGE e STI	Tese 8 Diretriz 4
Elaborar gerenciamento integrado para as receitas orçamentárias e não orçamentárias do Sage	2019	ATPGE	VDGDI, MV, Escritório de Captação	
Realizar modelagem dos processos de trabalho da Administração com definição de papéis e responsabilidades (processo de trabalho mapeado e integrado: compras, contratos e orçamento)	2020	ATPGE	Departamento de Administração, Serviço de Gestão de Pessoas	Tese 8 Diretriz 4
Implantar ferramenta de contabilidade gerencial por centro de custos (01 centro de custo implantado – DPH)	2020	Departamento de Administração	DPH	Tese 8 Diretriz 4



OBJETIVO ORGANIZACIONAL - 2

Pessoas

- Atrair, desenvolver e reter recursos humanos especializados
- Proporcionar clima organizacional que favoreça a qualidade de vida
- Desenvolver a Gestão do Conhecimento
- Aprimorar a comunicação interna

16.6 Desenvolver instituições eficazes, responsáveis e transparentes em todos os níveis

NOME DA META	ANO FIM	RESPONSÁVEL	COLABORADORES (OPCIONAL)	DIRETRIZ ASSOCIADA
Atender 75% das recomendações provenientes do Relatório de Acompanhamento do Proergo, implantado no Museu da Vida	2022	SGP	Departamento de Administração e STI	
Implantar 50% do Programa de Ergonomia no CDHS	2022	SGP	CST/Nust	
Desenvolver 01 (um) Programa de Mudança Geracional	2022	SGP	Escola corporativa/ Cogepe	
Prospectar competências para subsidiar o desenvolvimento de perfis estratégicos em 50% das áreas da COC	2022	SGP		
Digitalizar a documentação de 100% dos dossiês dos servidores para implantar o Assentamento Funcional Digital (AFD)	2019	SGP		
Implantar as avaliações de impacto aos cursos de capacitação realizados in company	2020	SGP		

16

PAZ, JUSTIÇA E
INSTITUIÇÕES
EFICAZES

OBJETIVO ORGANIZACIONAL - 3

Governança e Planejamento

- Aperfeiçoar a gestão participativa
- Incorporar metodologia de gestão monitoramento e avaliação de planos, programas e projetos
- Criar mecanismos para melhoria contínua dos processos internos

16.6 Desenvolver instituições eficazes, responsáveis e transparentes em todos os níveis

NOME DA META	ANO FIM	RESPONSÁVEL	COLABORADORES (OPCIONAL)	DIRETRIZ ASSOCIADA
Implantar os comitês definidos no Manual da Organização da COC	2019	VDGDI	Secretaria executiva	Tese 08 Diretriz 03
Realizar 02 (dois) mapeamentos de macroprocessos interfuncionais - Gestão por Processos	2022	ATPGE		Tese 03 Diretriz 09
Elaborar 01 (um) plano de melhoria de resultados – Painel de Bordo	2021	ATPGE		Tese 08 Diretriz 03
Elaborar 01 (uma) metodologia de Monitoramento de indicadores - Gestão da Execução	2019	ATPGE		Tese 05 Diretriz 02
Propor 01 (um) Plano de Aderência às boas práticas da Gestão Pública	2021	ATPGE		Tese 08 Diretriz 10
Aplicar pesquisas de satisfação em 50% dos serviços do Guia de Serviços da COC	2020	ATPGE		Tese 03 Diretriz 09
Elaborar 04 (quatro) relatórios de monitoramento dos compromissos do Guia de Serviços da COC	2022	ATPGE		Tese 03 Diretriz 09
Realizar 01 (uma) Análise Crítica do SLGQ junto à Alta Direção	2022	ATPGE	Diretoria	Tese 08 Diretriz 05
Elaborar análise qualitativa de 04 (quatro) projetos estratégicos da COC	2022	ATPGE		Tese 08 Diretriz 04
Elaborar 04 (quatro) relatórios de avaliação estratégica da execução do PQ COC 2019-2022	2022	ATPGE		Tese 08 Diretriz 04
Implantar o Programa de Alinhamento de Metas Individuais e Institucionais da COC	2020	ATPGE	SGP	
Atualizar 01 (um) mapeamento de processos na área de estudos de público	2020	ATPGE	SGP e MV	
Realizar 01 (um) diagnóstico quanto à estruturação do Serviço de itinerância	2019	ATPGE	SGP e MV	Tese 08 Diretriz 03 e 10



OBJETIVO ORGANIZACIONAL - 4

Infraestrutura e Tecnologia

- Assegurar a infraestrutura física e tecnológica necessária à execução da estratégia
- Tornar dados úteis e utilizáveis, aumentando a qualidade e disponibilidade da informação
- Aperfeiçoar mecanismos para redução dos impactos ambientais nas atividades da COC

12.5 Até 2030, reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso

16.6 Desenvolver instituições eficazes, responsáveis e transparentes em todos os níveis

NOME DA META	ANO FIM	RESPONSÁVEL	COLABORADORES (OPCIONAL)	DIRETRIZ ASSOCIADA
Elaborar 01 (um) Plano de Gestão dos ativos de TI da COC	2019	STI	VDGDI	Tese 08 Diretriz 10
Desenvolver 01 (um) Plano de Gestão dos ativos de TI armazenados no Datacenter Fiocruz	2020	STI	VDGDI	Tese 08 Diretriz 10
Implantar especificações sustentáveis (TI verde) em 15% dos equipamentos e serviços de TIC	2022	STI	VDGDI	Tese 06 Diretriz 11
Elaborar 01 (um) plano de adoção de plataforma open source de escritório	2019	STI	VDGDI	Tese 08 Diretriz 10
Implantar 01 (um) serviço de repositórios de arquivos (file server) para dados sensíveis da unidade	2022	STI	VDGDI	Tese 08 Diretriz 10
Alcançar o primeiro nível de maturidade conforme boas práticas de governança de tecnologia de informação definido pelo guia do ITIL V3	2022	STI		Tese 08 Diretriz 10
Aperfeiçoar o sistema de transmissão de dados e voz do Museu da Vida, a partir do novo plano de ocupação	2022	STI	VDGDI, Dpto de Administração e MV	Tese 08 Diretriz 10
Implantar 01 (um) plano de segurança na unidade através de firewall próprio	2019	STI		Tese 08 Diretriz 10
Implantar 01 (um) projeto de sistema de monitoramento de segurança e rede	2019	STI		Tese 08 Diretriz 10
Implantar novo modelo de desenvolvimento de sites e sistemas de informação	2022	STI	VDGDI, Ascom	Tese 08 Diretriz 10
Desenvolver novos módulos (contratos) e a manutenção evolutiva (compras) do Sistema Integrado de Gestão (SIG)	2020	STI	VDGDI	Tese 08 Diretriz 10
Implantar 01 (um) sistema de reserva de espaço para a COC	2021	STI	Direção e MV	Tese 08 Diretriz 10
Adotar critérios de acessibilidade Web em 03 (três) produtos Web existentes, conforme guia de boas práticas	2022	STI	VDGDI, Ascom e MV	Tese 11 Diretriz 04

Implantar projeto-piloto de acessibilidade em acervos digitais (imagético, sonoro e audiovisual), de acordo com boas práticas e padrões nacionais e internacionais	2022	STI	VDPCDC, DAD e Ascom	Tese 11 Diretriz 04
Desenvolver e implantar a base de dados para gestão de riscos	2020	STI	VPPDC	
Implantar 01 (um) sistema de gestão do acervo museológico	2020	STI	MV	Tese 03 Diretriz 16
Implantar 01 (um) projeto-piloto de sistema de busca integrada aos acervos arquivístico, museológico e bibliográfico	2022	STI	VDPCDC, DAD, MV, Biblioteca, Ascom	Tese 03 Diretriz 16
Implantar 01 (um) sistema de controle dos usuários da Sala de Consulta e Biblioteca	2020	STI	Depes, DAD e Biblioteca	Tese 03 Diretriz 16
Implantar 01 (um) sistema de agendamento de visitas do Museu da Vida	2020	STI	MV	Tese 03 Diretriz 16
Desenvolver e implementar sistema de comunicação e gestão de demandas dos usuários internos	2020	STI	MV, DPH, DAD e Departamento de Administração	
Implementar 01 (um) projeto-piloto de utilização de repositório de preservação Archimática;	2020	STI	GT Preservação Digital, todos os departamentos, Unidades Fiocruz e Cogetic	Tese 03 Diretriz 16
Implantar plataforma para 09 (nove) bases de dados da Rede da Biblioteca Virtual em Saúde, História e Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde (BVS HPCS)	2022	STI	Biblioteca	
Implantar 01 (uma) nova interface para o site institucional da COC	2020	STI	Direção, VDGI, Ascom, Depes, DAD, DPH e MV	
Elaborar versão do site institucional em espanhol	2020	STI	Ascom	Tese 03 Diretriz 09
Elaborar nova interface para os sites dos programas de pós-graduação da unidade	2021	STI	VDPE e Ascom	
Desenvolver o plano de ocupação e manutenção preventiva do STI, Serviço de Museologia e CDHS	2021	Departamento de Administração		
Implantar metodologia de gestão ambiental das contratações de obras, serviços de engenharia e manutenções.	2022	Departamento de Administração	DPH e Cogic	
Elaborar a documentação para certificação de eficiência energética do CDHS	2019	Departamento de Administração		
Desenvolver projeto de ocupação de atividades do Museu da Vida	2019	Departamento de Administração	MV	
Desenvolver metodologia para garantia das condições climáticas nas áreas de acervo do CDHS	2019	Departamento de Administração	DAD, Biblioteca e GT de Conservação Preventiva	
Revitalizar os espaços de atendimento ao Público do MV – Auditório e Centro de Recepção 2019, Epidauro 2020 e Tenda 2020	2020	Departamento de Administração	MV	

ANEXOS

METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO E DE MONITORAMENTO DO PLANO

O Plano Quadrienal da COC é resultado do amadurecimento institucional nas práticas de planejamento estratégico. Sua elaboração envolveu todos os trabalhadores no processo de construção coletiva de compromissos que fundamenta e reforça a missão da Casa de Oswaldo Cruz.

Em seu quarto documento de planejamento de médio prazo, a COC, alinhada ao documento do VIII Congresso Interno da Fiocruz realizado em 2018, revisou seus referenciais estratégicos e está se comprometendo com metas alinhadas às teses centrais aprovadas no Congresso e alinhadas à Agenda 2030. A COC se mantém firme nas linhas de ação definidas desde 2010 e que visam:

1. buscar mais visibilidade da COC institucionalmente, no plano nacional e internacional;
2. ampliar a oferta de serviços de qualidade e em consonância com as demandas dos diferentes públicos a que se destinam;
3. estabelecer ações coordenadas e integradas entre diferentes áreas da unidade;
4. fortalecer a capacitação acadêmica e tecnológica;
5. consolidar a gestão estratégica.

PARA CONSTRUÇÃO DO PLANO FORAM CUMPRIDAS AS SEGUINTE ETAPAS:

1. AVALIAÇÃO DE RESULTADOS

- Balanço do Plano Quadrienal 2015-2018.

2. FORMULAÇÃO DA ESTRATÉGIA

- Revisão dos referenciais estratégicos, revisão da matriz F.O.F.A.
- Seleção das teses do VIII Congresso Interno.

3. ELABORAÇÃO DO PLANO

1ª VERSÃO: Documento de base elaborado pelo CTC;

2ª VERSÃO: Documento consolidado a partir das contribuições das câmaras técnicas da COC e do Fórum de Gestão;

3ª VERSÃO: Documento consolidado a partir das contribuições dos departamentos com indicação de metas para o novo ciclo;

4ª VERSÃO: Documento consolidado a partir das contribuições do Conselho Deliberativo COC e Conselho Consultivo;

VERSÃO FINAL: DOCUMENTO APROVADO PELA ASSEMBLEIA GERAL DOS TRABALHADORES DA COC.

MONITORAMENTO DO PLANO

O monitoramento das metas pactuadas será realizado pela Assessoria de Planejamento e Gestão Estratégica e acompanhada pela diretoria da Casa de Oswaldo Cruz.

Os resultados serão divulgados anualmente no Conselho Deliberativo e na Assembleia Geral.

Será elaborado relatório executivo para o Conselho Consultivo com os resultados do biênio.

Os responsáveis pelas metas pactuadas devem adotar as medidas para sua execução e são também responsáveis por comunicar as dificuldades que possam prejudicar o cumprimento do prazo pactuado.

Todo o monitoramento será realizado de acordo com o cronograma de entrega/execução.

O modelo de monitoramento, sempre que possível, buscará aproximar as metas do plano quadrienal das metas individuais dos servidores.

ALINHAMENTO ENTRE O PQ COC E DOCUMENTO DO VIII CONGRESSO INTERNO FIOCRUZ

TESE 1	OBJETIVO ESTRATÉGICO COC
<p>A Fiocruz – instituição pública e estratégica de Estado vinculada ao Ministério da Saúde – interage com governos, suas políticas e a sociedade, respeitando de forma rigorosa os compromissos que assume em sua missão, devendo ter viabilizadas pelo Estado – para garantir o cumprimento desse seu papel social – as condições necessárias para uma atuação autônoma, estável e sustentável.</p>	<p>Objetivo Estratégico-01 - Desenvolver ações de preservação e valorização do patrimônio cultural da Fiocruz de forma integrada àquelas voltadas para ampliar a oferta no Campus Manguinhos de áreas de exposição em ciência, tecnologia e saúde</p>
	<p>Objetivo Estratégico-03 - Aprofundar a articulação das ações de pesquisa com a educação, divulgação e popularização da ciência</p>
	<p>Objetivo Estratégico-05 - Buscar a excelência do ensino ministrado e expandir as ações de educação</p>
	<p>Objetivo Estratégico-06 - Aperfeiçoar a comunicação institucional com públicos de interesse</p>
	<p>Objetivo Estratégico-08 - Promover iniciativas para tornar as ações de divulgação e popularização da ciência mais acessíveis e incorporar novos públicos</p>
	<p>Objetivo Estratégico-09 - Estabelecer ações integradas de divulgação científica na Fiocruz</p>
	<p>Objetivo Estratégico-10 – Promover ações voltadas para ampliar o diálogo com as regiões em que a Fiocruz está inserida, em interface com as atividades de preservação e valorização do patrimônio cultural, educação, divulgação científica e pesquisa.</p>

TESE 2	OBJETIVO ESTRATÉGICO COC
<p>O Sistema Único de Saúde enfrenta o maior desmonte desde sua criação, em 1988, e a Fiocruz, como instituição integrante do SUS, cumpre papel político central em sua defesa, necessitando, para tanto, fortalecer sua capacidade de ação a fim de enfrentar as políticas regressivas instauradas ao longo da crise econômica, política e institucional vivida pelo país.</p>	<p>Objetivo Estratégico-01 - Desenvolver ações de preservação e valorização do patrimônio cultural da Fiocruz de forma integrada àquelas voltadas para ampliar a oferta no Campus Manguinhos de áreas de exposição em ciência, tecnologia e saúde</p>
	<p>Objetivo Estratégico-03 - Aprofundar a articulação das ações de pesquisa com a educação, divulgação e popularização da ciência</p>
	<p>Objetivo Estratégico-06 - Aperfeiçoar a comunicação institucional com públicos de interesse</p>
	<p>Objetivo Estratégico-08 - Promover iniciativas para tornar as ações de divulgação e popularização da ciência mais acessíveis e incorporar novos públicos</p>
	<p>Objetivo Estratégico-10 – Promover ações voltadas para ampliar o diálogo com as regiões em que a Fiocruz está inserida, em interface com as atividades de preservação e valorização do patrimônio cultural, educação, divulgação científica e pesquisa</p>

TESE 3	OBJETIVO ESTRATÉGICO COC
<p>A Fiocruz – na geração de conhecimentos, em suas diversas áreas de atuação – deve ser orientada para o cumprimento de sua missão e do diálogo com a sociedade, e organizada de forma a produzir novas abordagens, alternativas e inovações que favoreçam a consolidação do SUS.</p>	Objetivo Estratégico-01 - Desenvolver ações de preservação e valorização do patrimônio cultural da Fiocruz de forma integrada àquelas voltadas a ampliar a oferta no Campus Manguinhos de áreas de exposição em ciência, tecnologia e saúde
	Objetivo Estratégico-02 - Desenvolver ações integradas de preservação e valorização dos acervos científicos e culturais da Fiocruz, modernizando as infraestruturas e ampliando o acesso físico e digital aos acervos
	Objetivo Estratégico-03 - Aprofundar a articulação das ações de pesquisa com a educação, divulgação e popularização da ciência
	Objetivo Estratégico-04 - Fortalecer as atividades das áreas de atuação da unidade por meio da cooperação nacional e internacional
	Objetivo Estratégico-05 - Buscar a excelência do ensino ministrado e expandir as ações de educação
	Objetivo Estratégico-06 - Aperfeiçoar a comunicação institucional com públicos de interesse
	Objetivo Estratégico-07 - Estimular o desenvolvimento de pesquisas e ações de educação em diálogo com questões da realidade social e com políticas públicas
	Objetivo Estratégico-08 - Promover iniciativas para tornar as ações de divulgação e popularização da ciência mais acessíveis e incorporar novos públicos
	Objetivo Estratégico-09 - Estabelecer ações integradas de divulgação científica na Fiocruz
	Objetivo Estratégico-10 – Promover ações voltadas para ampliar o diálogo com as regiões em que a Fiocruz está inserida, em interface com as atividades de preservação e valorização do patrimônio cultural, educação, divulgação científica e pesquisa
	Objetivo Estratégico-11 - Intensificar e articular ações de memória institucional relacionadas ao patrimônio cultural e sua gestão no âmbito da Fiocruz
	Objetivo Estratégico-12 - Integrar ações de gestão de acervos e políticas e plano de dados e acesso aberto ao conhecimento
Objetivo Organizacional-03 - Governança e Planejamento	
Objetivo Organizacional-04 - Infraestrutura e Tecnologia	

TESE 4	OBJETIVO ESTRATÉGICO COC
<p>A Fiocruz é uma instituição nacional com capacidade de articular prospecção estratégica e formulação, implementação e avaliação de políticas públicas, estratégias e ações no campo da saúde dirigidas para o enfrentamento dos desafios sanitários atuais e futuros, nos âmbitos científico, tecnológico e político.</p>	Objetivo Estratégico-03 - Aprofundar a articulação das ações de pesquisa com a educação, divulgação e popularização da ciência
	Objetivo Estratégico-05 - Buscar a excelência do ensino ministrado e expandir as ações de educação
	Objetivo Estratégico-06 - Aperfeiçoar a comunicação institucional com públicos de interesse
	Objetivo Estratégico-07 - Estimular o desenvolvimento de pesquisas e ações de educação em diálogo com questões da realidade social e com políticas públicas

TESE 5

A Fiocruz tem capacidade de desenvolvimento tecnológico e inovação para a sustentabilidade e a efetividade do SUS e para a consolidação do Complexo Econômico-Industrial da Saúde, devendo reorientar seu modelo de fomento e indução, articular suas atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico, produção e educação, e promover projetos institucionais referenciados nas necessidades presentes e futuras do SUS, bem como aprimorar sua capacidade de articulação externa de modo a garantir a sustentabilidade política, social, tecnológica e econômica de suas atividades.

OBJETIVO ESTRATÉGICO COC

Objetivo Estratégico-06 - Aperfeiçoar a comunicação institucional com públicos de interesse

Objetivo Organizacional-03 – Governança e Planejamento

TESE 6

A Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas é a mais abrangente referência internacional do período contemporâneo para a mobilização de valores, direcionamento de modelos de desenvolvimento inclusivos e sustentáveis, justiça social e construção de alianças para a realização desse ideário. Constitui, portanto, importante marco de referência para a Fiocruz construir sua nova agenda e perspectivas de médio e longo prazos.

OBJETIVO ESTRATÉGICO COC

Objetivo Estratégico-01 - Desenvolver ações de preservação e valorização do patrimônio cultural da Fiocruz de forma integrada àquelas voltadas para ampliar a oferta no Campus Manguinhos de áreas de exposição em ciência, tecnologia e saúde

Objetivo Estratégico-02 - Desenvolver ações integradas de preservação e valorização dos acervos científicos e culturais da Fiocruz, modernizando as infraestruturas e ampliando o acesso físico e digital aos acervos

Objetivo Estratégico-03 - Aprofundar a articulação das ações de pesquisa com a educação, divulgação e popularização da ciência

Objetivo Estratégico-06 - Aperfeiçoar a comunicação institucional com públicos de interesse

Objetivo Estratégico-09 - Estabelecer ações integradas de divulgação científica na Fiocruz

Objetivo Estratégico-10 – Promover ações voltadas para ampliar o diálogo com as regiões em que a Fiocruz está inserida, em interface com as atividades de preservação e valorização do patrimônio cultural, educação, divulgação científica e pesquisa

Objetivo Organizacional-04 - Infraestrutura e Tecnologia

TESE 8	OBJETIVO ESTRATÉGICO COC
<p>A Fiocruz conquistou integridade institucional ao longo de sua história pública e é patrimônio da sociedade brasileira, devendo aprimorar sua política de governança, reestruturar seu sistema de controle interno e de gestão de risco, instituir um modelo de gerenciamento por meio de plataformas colaborativas, reforçar a integração, com segurança e efetividade, e fazer frente ao desmonte do serviço público, em permanente diálogo com a sociedade.</p>	Objetivo Estratégico-06 - Aperfeiçoar a comunicação institucional com públicos de interesse
	Objetivo Organizacional-01 – Sustentabilidade Financeira
	Objetivo Organizacional-03 – Governança e Planejamento
	Objetivo Organizacional-04 – Infraestrutura e Tecnologia

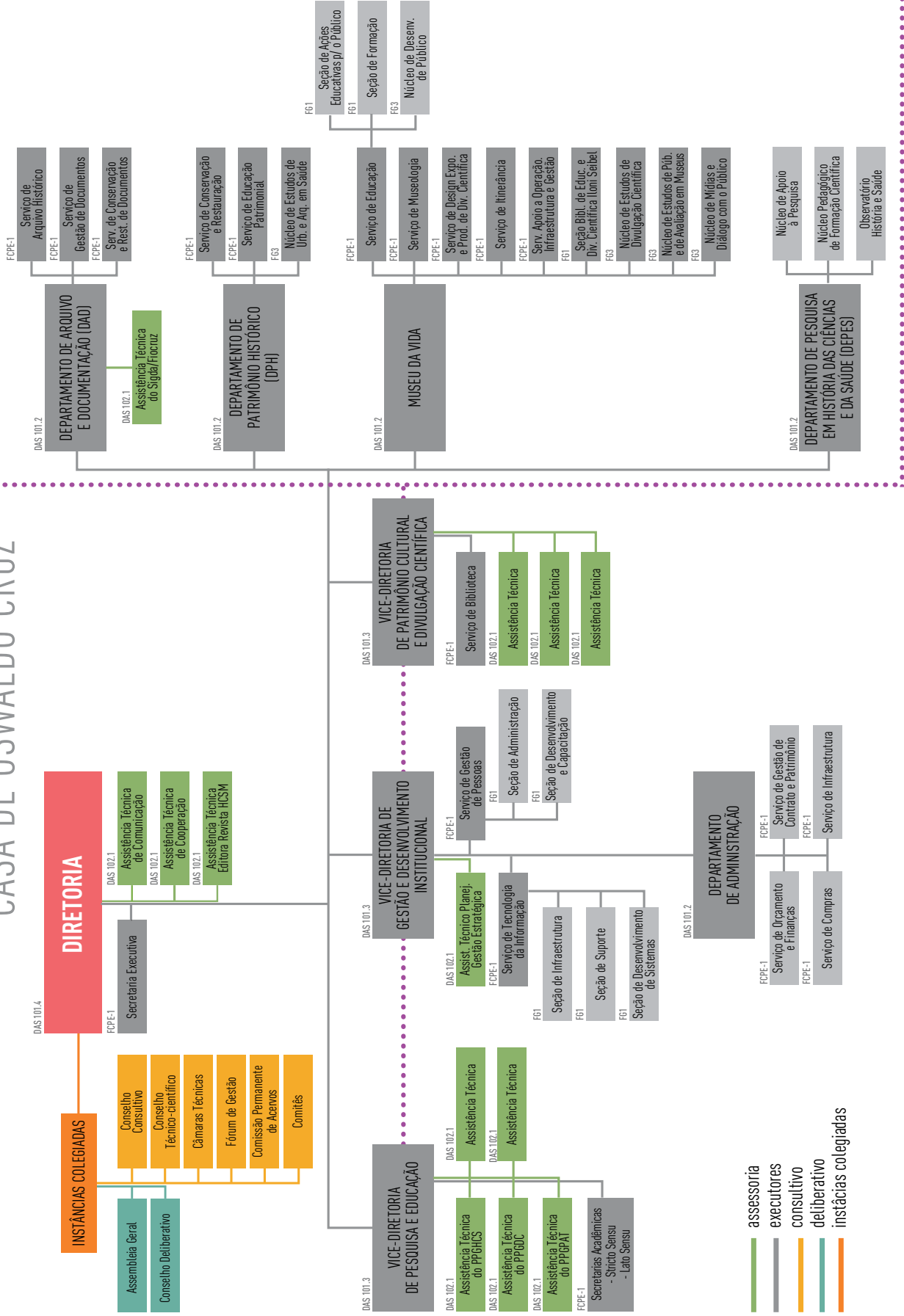
TESE 11	OBJETIVO ESTRATÉGICO COC
<p>A Fiocruz se posiciona na luta por uma sociedade mais justa e equânime, comprometida com a diversidade do povo brasileiro e suas demandas, seja nas políticas voltadas para seus trabalhadores, independentemente de seus vínculos, seja nas ações para usuários em suas escolas, institutos e serviços de saúde, seja nos estudos e pesquisas desenvolvidos, buscando reconhecer e enfrentar todas as formas de discriminação, exclusão e violência.</p>	Objetivo Estratégico-01 - Desenvolver ações de preservação e valorização do patrimônio cultural da Fiocruz de forma integrada àquelas voltadas para ampliar a oferta no Campus Manguinhos de áreas de exposição em ciência, tecnologia e saúde
	Objetivo Estratégico-02 - Desenvolver ações integradas de preservação e valorização dos acervos científicos e culturais da Fiocruz, modernizando as infraestruturas e ampliando o acesso físico e digital aos acervos
	Objetivo Estratégico-03 - Aprofundar a articulação das ações de pesquisa com a educação, divulgação e popularização da ciência
	Objetivo Estratégico-04 - Fortalecer as atividades das áreas de atuação da unidade por meio da cooperação nacional e internacional
	Objetivo Estratégico-05 - Buscar a excelência do ensino ministrado e expandir as ações de educação
	Objetivo Estratégico-08 - Promover iniciativas para tornar as ações de divulgação e popularização da ciência mais acessíveis e incorporar novos públicos
	Objetivo Estratégico-10 – Promover ações voltadas para ampliar o diálogo com as regiões em que a Fiocruz está inserida, em interface com as atividades de preservação e valorização do patrimônio cultural, educação, divulgação científica e pesquisa
Objetivo Organizacional-04 - Infraestrutura e Tecnologia	

QUADRO METAS ANUAIS

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	2019	2020	2021	2022	TOTAL
Desenvolver ações de preservação e valorização do patrimônio cultural da Fiocruz de forma integrada àquelas voltadas a ampliar a oferta no Campus Manguinhos de áreas de exposição em ciência, tecnologia e saúde	4	9	6	3	22
Desenvolver ações integradas de preservação e valorização dos acervos científicos e culturais da Fiocruz, modernizando as infraestruturas e ampliando o acesso físico e digital aos acervos.	4	11	2	12	29
Aprofundar a articulação das ações de pesquisa com a educação, divulgação e popularização da ciência	0	0	1	14	15
Fortalecer as atividades das áreas de atuação da unidade por meio da cooperação nacional e internacional	3	1	2	11	17
Buscar a excelência do ensino ministrado e expandir as ações de educação	1	2	2	12	17
Aperfeiçoar a comunicação institucional com públicos de interesse	1	6	1	6	14
Estimular o desenvolvimento de pesquisas e ações de educação em diálogo com questões da realidade social e com políticas públicas	0	1	3	10	14
Promover iniciativas para tornar as ações de divulgação e popularização da ciência mais acessíveis e incorporar novos públicos	2	4	0	9	15
Estabelecer ações integradas de divulgação científica na Fiocruz	1	1	0	3	5
Promover ações voltadas para ampliar o diálogo com as regiões em que a Fiocruz está inserida, em interface com as atividades de preservação e valorização do patrimônio cultural, educação, divulgação científica e pesquisa.	0	4	0	3	7
Intensificar e articular ações de memória institucional relacionadas ao patrimônio cultural e sua gestão no âmbito da Fiocruz	3	6	1	6	16
Integrar ações de gestão de acervos e políticas e plano de dados e acesso aberto ao conhecimento	1	2	1	1	5
OBJETIVOS ORGANIZACIONAIS					
Sustentabilidade Financeira	2	2	1	0	5
Pessoas	1	1	0	4	6
Governança e Planejamento	3	3	2	5	13
Infraestrutura e Tecnologia	7	11	3	10	31
TOTAL	33	64	25	109	231

CASA DE OSWALDO CRUZ

ORGANOGRAMA



- assessoria
- executores
- consultivo
- deliberativo
- instâncias colegiadas

ÍNDICE DE COORDENADORES DE INICIATIVAS

ASCOM 47, 48, 49, 50, 54, 58, 59, 68, 69, 73.

ATPGE 50, 69, 71.

Assist. Técnica de Cooperação 54, 69.

Biblioteca 49, 50, 51, 52, 58, 61, 62, 66, 68, 69, 73.

DAD 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 73.

Depes 47, 48, 49, 50, 52, 54, 58, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 73.

Departamento de Administração 50, 69, 70, 72, 73.

Direção 54, 58, 64, 65, 66, 69, 73.

DPH 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 73.

EC 47.

MV 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 69, 71, 72, 73.

NAAC 66, 68.

PPGPAT 48, 52, 55, 56, 59.

PPGHCS 49, 52, 55, 56, 57, 68.

PPGDC 49, 52, 54, 55, 56, 57, 59.

Revista HCSM 52, 55, 68, 69.

Secad 56, 57, 66.

SGP 63, 69, 70, 71.

STI 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73.

VDGDI 47, 48, 51, 58, 68, 69, 71, 72, 73.

VDPCDC 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 58, 62, 64, 65, 66, 68, 69, 73.

VDPE 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 68, 69, 73.

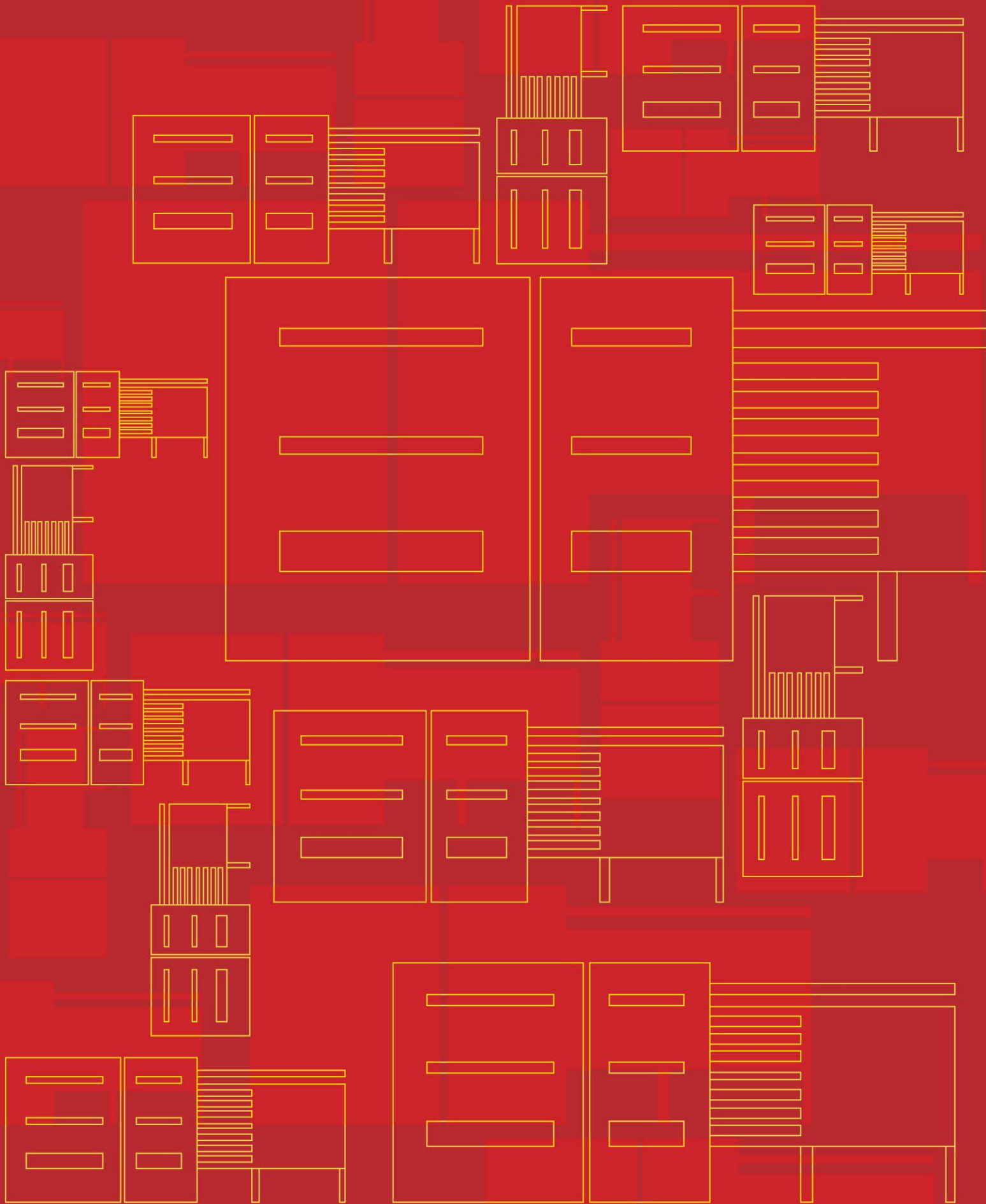
SIGLÁRIO

AFD	Assentamento Funcional Digital
Ascom	Assistência Técnica de Comunicação
ASTC	Association of Science-Technology Centers
BEDC	Biblioteca de Educação e Divulgação Científica Iloni Seibel
BN	Biblioteca Nacional
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
Capes	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCS	Coordenação de Comunicação Social

CDHS	Centro de Documentação e História da Saúde
CEASM	Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré
Cecierj	Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro
Cermes	Institute Supérieur d'Études et Recherches Médicales
Cetab	Centro de Estudos de Tabaco e Saúde
CFMA	Campus Fiocruz Mata Atlântica
CGEE	Centro de Gestão e Estudos Estratégicos
CGTI	Coordenação Geral de Tecnologia da Informação
CI	Congresso Interno
CIMUSET	International Committee for Museums of Science & Technology
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CPLP	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
COC	Casa de Oswaldo Cruz
Cogead	Coordenação Geral de Administração
Cogepe	Coordenação Geral da Gestão de Pessoas
Cogetic	Coordenação Geral de Gestão de Tecnologia de Informação
Cogic	Coordenação Geral de Infraestrutura dos Campi
Crisp	Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública
C&T	Ciência e Tecnologia
CST	Centro de Saúde do Trabalhador
CTC	Conselho Técnico Científico
Cyted	Programa Ibero-americano de Ciência e Tecnologia
DAD	Departamento de Arquivo e Documentação
Depes	Departamento de Pesquisa em História das Ciências e da Saúde
Dihst	Diretoria Internacional de História das Ciências e da Tecnologia
DPH	Departamento de Patrimônio Histórico
EBC	Empresa Brasileira de Comunicação
EC	Escritório de Captação
Ensp	Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca
EPSJV	Escola Pública de Saúde Joaquim Venâncio
Faperj	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro
FCRB	Fundação Casa de Rui Barbosa
Fiocruz	Fundação Oswaldo Cruz
HCSM	Revista História, Ciências e Saúde – Manguinhos
HNA	Hospício Nacional de Alienados
IBC	Instituto Benjamin Constant
Ibict	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
Icict	Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde
ICMBio	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

IES	Instituições de Ensino Superior
IFF	Instituto Fernandes Figueira
Icamt	Comitê Internacional de Arquitetura e Técnicas de Museus (em português)
Icom	Conselho Internacional de Museus
ILMD	Instituto Leônidas e Maria Deane/Fiocruz Amazônia
IMS/Uerj	Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Inca	Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva
Inep	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
Inepac	Instituto Estadual do Patrimônio Cultural
Ines	Instituto Nacional de Educação de Surdos
INI	Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas
IOC	Instituto Oswaldo Cruz
Iphan	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Iscte	Instituto Universitário de Lisboa (em português)
ISO	Organização Internacional de Padronização (em português)
Itil	Biblioteca de Infraestrutura e Tecnologia da Informação (em português)
JBRJ	Jardim Botânico do Rio de Janeiro
Lafam	Laboratório Febre Amarela – Pavilhão Henrique Aragão
Mast	Museu de Astronomia e Ciências Afins
MCTI	Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação
MV	Museu da Vida
Naac	Núcleo de Acesso Aberto ao Conhecimento
Nahm	Núcleo Arquitetônico Histórico de Manguinhos
Nust	Núcleo de Saúde do Trabalhador
Obsma	Olimpíada Brasileira de Saúde e Meio Ambiente
OCDE	Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
OMCC&T	Observatório de Museus e Centros de Ciência e Tecnologia
PAD	Processo Administrativo Disciplinar
PNE	Plano Nacional de Educação
PNM	Política Nacional de Museus
PPGDC	Programa de Pós-graduação em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde
PPGPAT	Programa de Pós-graduação em Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde
PPGHCS	Programa de Pós-graduação em História das Ciências e da Saúde
Preservo	Complexo de Acervos da Fiocruz
Pró-Cultural	Programa de Iniciação à Produção Cultural
Proep	Programa de Excelência em Pesquisa
Proergo	Programa de Ergonomia

Pronac/MinC	Programa Nacional de Apoio à Cultura do Ministério da Cultura
Propop	Programa de Estágio em Divulgação e Popularização da Ciência
Redpop	Rede de Popularização da Ciência na América Latina e no Caribe
RH	Recursos Humanos
Sage	Sistema de Apoio à Gestão Estratégica
Secad	Secretaria Acadêmica
SFP	Semana Fluminense do Patrimônio
SIG	Sistema Integrado de Gestão
Sigda	Sistema de Gestão de Documentos e Arquivos
Sissa Medialab	Escola Internacional de Estudos Avançados
SLGQ	Sistemas Locais de Gestão da Qualidade
SNCT	Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
SNPG	Sistema Nacional de Pós-graduação
STI	Serviço de Tecnologia da Informação
SUS	Sistema Único de Saúde
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
TI	Tecnologia da Informação
Udesc	Universidade do Estado de Santa Catarina
UEL	Universidade Estadual de Londrina
Uerj	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Uesc	Universidade Estadual de Santa Cruz
UFABC	Universidade Federal do ABC
Ufam	Universidade Federal do Amazonas
UFBA	Universidade Federal da Bahia
Ufes	Universidade Federal do Espírito Santo
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UnB	Universidade de Brasília
Unesco	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
Unicentro	Universidade Estadual do Centro-oeste
Usp	Universidade de São Paulo
VDGDI	Vice-diretoria de Gestão e Desenvolvimento Institucional
VDPCDC	Vice-diretoria de Patrimônio Cultural e Divulgação Científica
VDPE	Vice-diretoria de Pesquisa e Educação
VPEIC	Vice-presidência de Educação, Informação e Comunicação





Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



Casa de
Oswaldo Cruz